

# Na Vanguarda da Paz, a URSS Suspende as Provas Nucleares

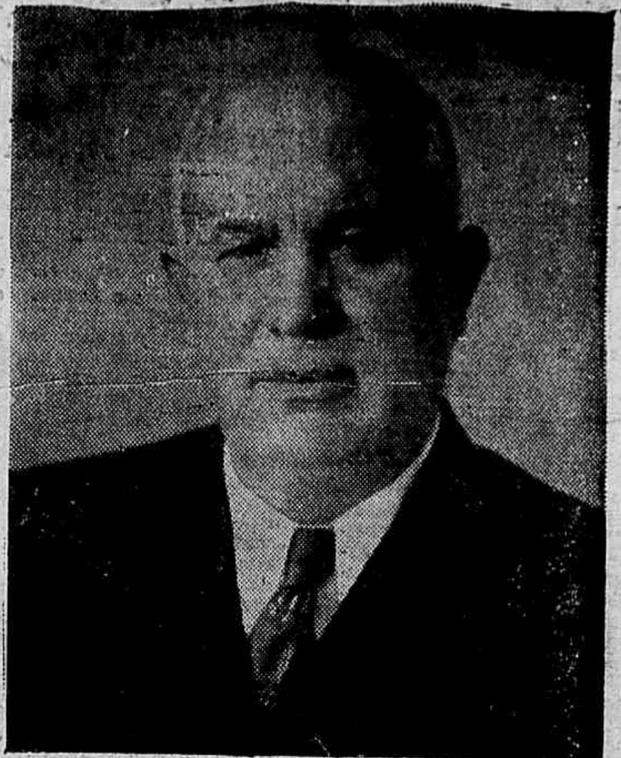
## Perspectivas de Vitórias No Pleito de Outubro

LEIA O EDITORIAL NA 3ª PAGINA

# VOZ OPERÁRIA

PREÇO  
do Exemplar  
**3** <sup>00</sup>

Nº 451 ★ RIO DE JANEIRO, 5 DE ABRIL DE 1958 ★



O Soviet Supremo da União Soviética, na sessão que acaba de realizar, aprovou a cessação imediata das provas com armas term nucleares, dirigindo um apêlo aos parlamentos dos Estados Unidos e da Inglaterra para que tomem a mesma decisão em favor da causa da paz. Adotando tão importante decisão, de modo unilateral, a União Soviética demonstrou que é a potência pacífica por excelência; aquela que marcha na vanguarda da luta pela paz mundial. Na segunda página, publicamos um comentário sobre o assunto, na seção "Crônica Internacional". No clichê, o camarada Nikita Sergueievitch Krushchov, que o Soviet Supremo da URSS elegeu para o cargo de presidente do Conselho de Ministros



**LUIS CARLOS PRESTES PRESTOU, NO DIA 31 PASSADO, O SEU PRIMEIRO DEPOIMENTO PERANTE O JUIZ MONJARDIM FILHO, DEFENDENDO-SE DAS ACUSAÇÕES QUE LHE SÃO MOVIDAS NUM PROCESSO POLITICO. NO CLICHÊ, LUIZ CARLOS PRESTES, QUANDO LIA A SÚMULA DO SEU DEPOIMENTO, NA 3ª VARA CRIMINAL, TENDO AO LADO OS ADVOGADOS OSMUNDO BESSA, SINVAL PALMEIRA E VIVALDO VASCONCELOS. NA 4ª. PAGINA, PUBLICAMOS UM NOTICIÁRIO SOBRE A ATIVIDADE POLITICA DE PRESTES**



A Light de São Paulo:

## I CONFERÊNCIA NACIONAL SINDICAL GRANDIOSA FESTA DOS TRABALHADORES BRASILEIROS



U que foram os trabalhos de importante conclave — As resoluções adotadas — Reunião das comissões de salário-mínimo dentro de 30 dias — A luta pela escala móvel de salários — Aposentadoria integral aos 35 anos de trabalho e 55 de idade — Regulação do direito de greve e lei orgânica da Previdência Social — Texto na pág. central

### EXPLORA SEUS OPERÁRIOS E FORNECE PÉSSIMOS SERVICOS

O QUE É A SÃO PAULO LIGHT — "REARMAMENTO MORAL" E ESPIONAGEM — EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES E LUTA CONTRA OS SINDICALISTAS — EXPLORAÇÃO DE ENERGIA, GRANDE FONTE DE LUCROS PARA O POLVO IMPERIALISTA

( Texto na página 9 )

### O Café Pode Decidir da Sorte do Governo

(LEIA NA TERCEIRA PAGINA)

UM ASPECTO DO PLENÁRIO DA I CONFERÊNCIA NACIONAL SINDICAL, REALIZAÇÃO QUE DEU OPOR TUNIDADE AOS TRABALHADORES DE DAREM PROVAS CABAIS DE SUA UNIÃO.

# Recebidos Por Nehru os Membros Do Birô do Conselho Mundial da Paz

## IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO PRIMEIRO-MINISTRO DO GOVERNO INDU

Acaba de realizar-se em Nova Delhi uma reunião do Birô do Conselho Mundial da Paz. Segundo informa a agência NOVA CHINA, o tema principal dessa reunião foi a preparação do Congresso pelo Desarmamento e pela Cooperação Internacional, a realizar-se em julho. O Birô ouviu também, em sessão especial, um relatório do dr. Fancis, membro da Frente Libertação Nacional da Argélia. Nessa sessão foi também discutida a petição da delegação indú, a situação na Indonésia.

A 22 de março, os dirigentes do Conselho Mundial da Paz foram recebidos pelo primeiro ministro da Índia, no Ministério do Exterior. Respondendo a uma saudação do Reverendo James Eandcoit, vice-presidente do Conselho Mundial da Paz, Nehru fez importantes declarações, das quais transcrevemos os seguintes trechos:

Representais num. erosos países, numerosos setores profissionais e outros, de natureza diversa. É um privilégio encontrar-me convosco. Aludistes aos «Cinco Princípios». Concordo convosco que a Conferência de Bandung marca uma época e se converteu em importante fato histórico. No entanto os resultados da Conferência de Bandung, apesar de sua importância, se reduzem, sobretudo, a melhores palavras, sem perder seu significado. Não tenho no entanto a menor dúvida de que os princípios estabelecidos pela Conferência de Bandung, definidos previamente nos Cinco Princípios, não só eram aplicáveis naquele momento, como continuam sendo. Na realidade, não vejo nenhum meio de estabelecer uma ordem internacional verdadeiramente pacífica a não ser na base desses Cinco Princípios. Reconhecem eles que existem no mundo divergências de opinião e

diferenças nas estruturas políticas, económicas e sociais. É assim inevitável que tenhamos de abandonar a idéia de querer impôr a vontade de uma nação sobre a outra, pela força das armas ou por outros meios de coerção.

«Um país pode na realidade influir muito mais sobre outro por meio da ação pacífica e de modo amistoso, que pela coerção, pois quem sofre essa coerção resiste, e então surgem o temor e o ressentimento».

«Suponho que agora todo o mundo, com pouquíssimas exceções, deseja a paz. No entanto, existe o temor da guerra; existe a preparação da guerra. Nisso, há uma contradição extraordinária, que que suponho devido a muitas razões, mas antes de tudo ao temor. O temor é o pior companheiro que uma pessoa ou

um país podem ter; impede de pensar sensatamente e impossibilita o trato corrento com os demais».

«O problema de nosso tempo, relativo aos assuntos da paz, consiste em eliminar esse complexo temor de que sofrem os povos e os governos. Trata-se pois de um problema político, de um problema militar, mas, antes de tudo, de um problema psicológico: abrir o espírito dos homens para as soluções pacíficas».

«O problema não consiste apenas em procurar a paz, tal como todos nós nos esforçamos por fazê-lo mas em achar os meios para assegurá-la. Em outras palavras, encontrar a maneira de persuadir aos demais de nossa boa fé, para dissipar o temor não sómente em nosso espírito, como no espírito dos demais».

## SÉRIAS MODIFICAÇÕES NA ARÁBIA SAUDITA

Operaram nos últimos dias importantes modificações na situação interna da Arábia Saudita. Essas modificações constituem, ao que tudo indica, mais uma derrota da doutrina Eisenhower, e estão preocupando profundamente os círculos governamentais e petrolíferos dos Estados Unidos.

O rei Ibn Saud, fortemente comprometido com Washington e com os trustes norte-americanos de petróleo, viu-se forçado a abdicar praticamente de todos os seus poderes e prerrogativas, passando-os a seu irmão, o príncipe Faisal. Conservou apenas as honras e o título de rei. A repercussão desfavorável não só na própria Saudi Arábia, como em todos os países árabes, da tentativa de intervenção de Ibn Saud na República Árabe Unida, através do financiamento de um complot contra a vida de Nasser, determinou a crise no governo saudita.

O irmão do rei, príncipe Faisal, segundo informam as agências de notícias, é conhecido por sua atitude de relativa independência em relação ao governo norte-americano, e de simpatia pela luta dos povos árabes por sua independência nacional. Consta que uma das primeiras medidas de Faisal será separar as finanças da família real das finanças públicas. Até agora as duas se confundiam, e a totalidade dos «royalties» pagos pelas companhias de petróleo iam engrosar a fortuna pessoal de Ibn Saud.

## EM MOSCOU O SECRETÁRIO-GERAL DA ONU



Chegou, no dia 24 de março último, à capital soviética, o sr. Dag Hammarskjöld, Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, (ONU). Na foto, ilustre do primeiro encontro do Secretário-Geral da ONU com N. S. Krushchov, primeiro secretário do Partido Comunista da União Soviética e agora, também, Primeiro Ministro da URSS. No segundo plano, à esquerda, vemos Andrei Gromyko, Ministro das Relações Exteriores da URSS, presente ao encontro. (Foto da TASS)

## ISOLADOS OS FOCOS REBELDES DA INDONÉSIA

Ação enérgica do governo Sukarno — Ligações dos rebeldes com a clique de Chiang Kai Chek — Demonstrações de desagravo em frente à embaixada americana

As notícias divulgadas nos últimos dias revelam que começam a ser isolados os focos rebeldes de Sumatra Central, graças à ação enérgica do governo indonésio, firmemente apoiado nas forças democráticas e populares do país.

Ao mesmo tempo foram reveladas por indiscrições cometidas pela própria clique de Chiang Kai Chek a estreita ligação do regime de Formosa com o movimento dos «jovens coronéis». Os imperialistas norte-americanos utilizaram assim o governo fantoche que ali sustentam como um dos instrumentos pa-

ra a intervenção nos assuntos da Indonésia.

A 24 de março, os estudantes de Djakarta realizaram grandes demonstrações de protesto em frente à Embaixada dos Estados Unidos, conduzindo cartazes com os dizeres: «SEBATO, retire suas mãos da Indonésia». A Frente Comunista da Indonésia associou-se a essas protestos. A indignação popular explodiu ao tornar-se conhecido o pedido do governo norte-americano, rejeitado pelo governo indonésio, de enviar tropas para os Estados Unidos a Pakanbaru, em Sumatra, a fim de garantir os investimentos petrolíferos norte-americanos e de assegurar a evacuação dos cidadãos dos Estados Unidos cujas vidas estariam ameaçadas pela guerra civil.

da Indonésia, e não admitiria alguma ser tratado em pé de igualdade com os rebeldes, assim como as negociações oferecidas pelo primeiro ministro Marwan da Austrália. O governo indonésio repeliu também com firmeza as propostas de fornecimento de 10 navios, fornecidos ao país pela União Soviética, em cumprimento ao acordo de ajuda econômica recentemente firmado. A Indonésia é um país soberano e tem o direito de adquirir não só navios e equipamentos, como armas e munições, onde bem o entender.

## NASSER VISITARÁ MOSCOU EM ABRIL

Os jornais egípcios publicaram há dias com destaque a informação de que o presidente Nasser, Presidente da República Árabe Unida, pretende visitar Moscou em abril, atendendo assim a um convite que lhe teria sido feito no ano findo pelo governo soviético. Segundo essa informação, Nasser pretende discutir com os dirigentes soviéticos a situação internacional, e particularmente os problemas do Oriente Médio.



## Crônica Internacional

## Decide a URSS Suspende As Experiências Nucleares

A União Soviética acaba de tomar nova e espetacular iniciativa de paz, cujas profundas repercussões irão exercer poderosa influência sobre a situação internacional. Durante a sessão de 31 de março do Soviet Supremo, o chanceler Gromiko tomou pública a decisão do governo soviético de suspender imediatamente as experiências com bombas nucleares, antes mesmo de se ter chegado a um acordo internacional sobre esse grave problema. O Soviet Supremo, dirigiu-se então aos parlamentos dos Estados Unidos e da Inglaterra, aconselhando essas duas nações a seguirem o exemplo da URSS.

Dois dias antes da decisão da União Soviética, a opinião pública dos Estados Unidos havia sofrido violento impacto com as estardalhadas declarações do grande físico atômico Edward Condon, chefe do departamento de física da Universidade de Washington, e considerado como um dos criadores da bomba de hidrogênio norte-americana. Condon acusou as autoridades de seu país de empregarem «táticas repressivas e diversionistas para ocultar ao mundo os efeitos das provas com bombas de hidrogênio sobre a população». «Não há exagero», disse ainda o notável cientista, «em dizer-se que muitos milhares de pessoas, em todo o mundo, sofreram uma morte agonizante de câncer dos ossos e leucemia, em consequência do veneno lançado à atmosfera pelas provas com bombas de hidrogênio já realizadas».

O governo norte-americano, que constitui a principal fonte de resistência contra um acordo internacional para a cessação das experiências, acabou de reafirmar sua intenção de realizar novas explosões em grande escala, na zona das ilhas Marshall, rejeitando o protesto soviético contra a utilização para tal fim daquele região do Pacífico, que não faz parte do território dos Estados Unidos. A advertência de Condon colocou assim em grande dificuldade o governo de Washington.

O movimento mundial contra as experiências com bombas nucleares, vem tendo nos últimos meses extror-

dinário desenvolvimento. Após as grandes campanhas lançadas em Colombo pelo Conselho Mundial da Paz, em Tóquio pela III Conferência Mundial contra as Bombas Atômicas e de Hidrogênio, e em diversos países do mundo pelos mais eminentes cientistas atômicos, o movimento ampliou-se, tornando-se centro de convergência da atividade de forças pacíficas de mais diversas. A recente decisão tomada pelo governo Adenauer, de equipar com armas atômicas as tropas da Alemanha Ocidental, provocou tumultuosos debates no Bundestag. A cerrada oposição dos social-democratas e de outros agrupamentos políticos, foi apoiada por manifestações maciças dos sindicatos. Ao mesmo tempo, a luta pela cassação das experiências atingiu na Inglaterra níveis ainda mais elevados, mobilizando não só amplos setores do Partido Trabalhista, como também importantes personalidades conservadoras. Novas iniciativas surgiram, como o movimento dos escritores, contribuindo assim para uma mobilização quase total da opinião pública.

A cessação das experiências nucleares constitui ponto fundamental da ordem do dia proposta pela União Soviética para a reunião dos Chefes de Estado. Em face das delongas e das manobras protelatórias, promovidas pelo Departamento de Estado norte-americano, o governo da URSS decidiu agora antecipar-se ao acordo internacional exigido pelos povos, assumindo unilateralmente o compromisso de não mais fazer explodir os mortíferos engenhos. O exemplo da União Soviética — potência pacífica por excelência — irá dar vigor ainda maior ao movimento mundial contra as experiências termonucleares, e será muito difícil aos imperialistas continuar resistindo ao clamor internacional. Com a decisão da URSS, reforçaram-se as condições favoráveis à reunião dos Chefes de Estado e à conclusão de acordos que constituam os primeiros passos no caminho do desarmamento, único capaz de assegurar uma paz justa e duradoura, pôndo fim à «guerra-fria» e à tensão internacional.

## PERSPECTIVA DE VITÓRIAS NO PLEITO DE OUTUBRO

Todas as forças políticas do país se encontram em francos preparativos para o pleito eleitoral de outubro próximo. Entre estas forças políticas se encontram os comunistas que representam ponderável parcela do eleitorado, particularmente nos grandes centros industriais. Guiando-se pela «Declaração sobre a política do P. C. B.» recentemente publicada, os comunistas orientam todo o seu trabalho atual no sentido de garantir uma vitória da frente única nacionalista e democrática nas próximas eleições. Concretamente, isto significa aumentar o número de nacionalistas e democratas nos governos estaduais e prefeituras, no Parlamento, assembleias legislativas e câmaras municipais.

«Todo o trabalho eleitoral dos comunistas — afirma a Declaração — seja em âmbito nacional como em estadual e municipal, deve ser considerado uma parte do trabalho geral de formação e desenvolvimento da frente única, visando sempre à mudança da correlação de forças políticas e à conquista de um governo nacionalista e democrático. Isto significa que, mesmo na disputa de menos importante dos postos eletivos, os comunistas se empenham em fortalecer o setor nacionalista nos órgãos executivo e legislativo do Estado. Esta é a maneira prática de trabalhar para que as eleições de outubro resulte uma correlação de forças mais favoráveis à frente única, abrindo a perspectiva real da conquista de modificações na política e na composição do atual governo e da vitória de um governo de caráter nacionalista e democrático nas eleições presidenciais de 1960.

Uma orientação desta ordem exige dos comunistas a mais ampla e consequente atuação unitária. É natural e legítimo que os comunistas se esforcem para eleger os seus próprios candidatos, mas isto não é um princípio absoluto de sua atuação. A apresentação de candidatos comunistas deve ser condicionada, de modo realista, à sua força eleitoral provável em cada local e, principalmente, aos interesses mais gerais do fortalecimento da frente única. A nossa norma superior de cuja justiça devemos convencer também as amplas massas, é que não se desperdice um voto sequer que possa contribuir para derrotar os entreguistas e eleger os nacionalistas e democratas.

É isto precisamente o que formula a Declaração, ao afirmar: «Lutando, na medida de suas possibilidades, para eleger seus próprios candidatos, os comunistas não adotam, porém, uma posição exclusivista, colocam acima de tudo a necessidade de desenvolver e fortalecer a frente única e consideram que a vitória de candidatos não comunistas da frente única é também sua vitória».

Atuando de modo unitário os comunistas se empenham em dar a sua contribuição à formação de coligações eleitorais suficientemente amplas para assegurar a vitória dos candidatos da frente única. Nem sempre é fácil atingir este objetivo, levando em conta a natural heterogeneidade e contradição de interesses das forças componentes da frente única e a obstinada exacerbação do exclusivismo partidário e

mesmo personalista nas campanhas eleitorais. Tais fatores, se estimulados, ao invés de adequadamente dominados, podem provocar brechas na frente única e criar condições favoráveis à vitória dos candidatos adversários do nacionalismo. Compreende-se, então, toda a extraordinária importância de uma atuação, que, ao invés de dividir, busca unir, que, ao invés de discriminar em função de um critério exclusivista, se propõe congregar acima de qualquer diferença partidária para isolar e derrotar os entreguistas, levando os nacionalistas à vitória.

Aplicando as diretrizes contidas na Declaração, os comunistas apoiam os elementos nacionalistas e democratas, que existem em todos os partidos. Os comunistas apoiam nas eleições os partidos, alas e seções de partidos e personalidades de atuação nacionalista reconhecida, sem confundir, está claro, com aqueles que buscam no nacionalismo mera bandeira demagógica para fins eleitorais. Particular apreço merecem dos comunistas aqueles partidos que apresentam uma tendência nacionalista e democrática mais acentuada, como é o caso do P. T. B., do P. S. F., e do P. S. B. A aliança com estes partidos pode permitir a unificação das grandes massas trabalhadoras e populares em torno do mesmo objetivo eleitoral, assegurando melhores condições de êxito para a frente única nacionalista e democrática.

Tendo em vista as eleições é necessário dedicar agora uma atenção toda especial ao trabalho de alistamento. Apenas três meses restam para o encerramento definitivo do prazo de sua realização. É do interesse precipuo das forças nacionalistas e democráticas que o maior número possível de cidadãos se qualifique eleitoralmente. Fazer crescer o corpo eleitoral significa atrair massas mais vastas à luta política e minar as bases da reação e do entreguismo. O alistamento é uma fase preparatória das mais importantes para a vitória em outubro. Os comunistas não podem deixar de encará-lo com o maior espírito de responsabilidade, lançando-se com responsabilidade à tarefa prática de alistar novos e novos eleitores.

Os comunistas voltam-se para as eleições deste ano com uma perspectiva, que não podiam ter em todos os anos precedentes do último decênio.

Participamos da presente batalha eleitoral orientados por uma linha política que valoriza devidamente as eleições como forma legal dos mais importantes de luta de massas. O nosso trabalho eleitoral se iniciou muito mais cedo do que em qualquer outra ocasião. E, além disso, acentuou-se o processo democrático em nosso país, possibilitando ao camarada Prestes e a numerosos outros líderes comunistas de prestígio o estreito e aberto contacto pessoal com as massas.

Não resta dúvida que podemos ter confiança na conquista de êxitos significativos, em outubro, se soubermos trabalhar, com a abnegação que já é tradicional entre os comunistas brasileiros, para levar à prática as idéias da Declaração política, doravante nosso documento básico, orientador de nossa atividade em todos os terrenos.

# Comentário Político

## IRRITAÇÃO NOS CÍRCULOS ENTREGUISTAS COM A LIBERDADE DE LUIZ CARLOS PRESTES

A volta de Prestes à legalidade e seus pronunciamentos sobre a posição dos comunistas têm constituído, nestes últimos dias, acontecimentos que influenciam com particular evidência a situação política nacional. A liberdade de Prestes e as possibilidades de que possa falar publicamente em nome de todos os comunistas são frutos do avanço do movimento nacionalista e democrático nos últimos anos. Ao mesmo tempo, essa legalização e essa ampla divulgação dos propósitos unitários e construtivos dos comunistas, dentro de novos critérios e guiado pela possibilidade de um caminho pacífico para a solução dos problemas vitais do nosso povo, marcam importantes passos na democratização do país. As suas consequências benéficas não deixarão de se fazer sentir na vida política brasileira, contribuindo para aprofundar na opinião pública a convicção de que só num Brasil democrático e emancipado poderá ser assegurado um pleno desenvolvimento econômico independente, ampla e estável legalidade democrática e crescentes benefícios a todas as forças progressistas da nação.

Por isso, não é de estranhar que os entreguistas se irritem com a liberdade de Prestes e a nova orientação política dos comunistas. É difícil aos entreguistas encontrar motivos reais de perturbação da legalidade democrática em uma política que busca os meios e formas pacíficas de luta, dentro de um amplo critério de frente única, para a solução dos problemas vitais da nossa pátria, preocupando-se em apresentar dentro dos marcos da Constituição, soluções positivas e viáveis para a questão de ordem imediata. Nem por isso deixam os entreguistas de agir, intrigar e conspirar, visando solapar a legalidade constitucional. E de se ver como «O Globo», «O Estado de São Paulo» e «O Jornal» buscam arvorar-se em defensores da democracia e dos interesses da nação, apelando mesmo para as forças armadas. Observe-se como se movimenta, em articulações provocativas, o Delegado da DOPS coronel Danilo Nunes. São claros os propósitos dessa gente, que fala a mesma linguagem de ódio à convivência democrática de todas as forças progressistas do país e de servilismo aos círculos dirigentes dos Estados Unidos. Afanosamente, buscam apresentar os comunistas como inimigos dos Estados Unidos, como partidários da ditadura, como elementos que lutam por interesses egoístas e excusos, mas que agora procuram agir através de novas camuflagens. As

manobras dos entreguistas, porém, têm pernas muito curtas. Jamais fomos contra os Estados Unidos e seu povo, ao qual devotamos particular admiração por seus empreendimentos audazes e por seu exemplar espírito prático, ao mesmo tempo que nunca escondemos a nossa posição de firmeza patriótica contra a política de dependência e submissão ao imperialismo ianque e contra a exploração de nossas riquezas pelos monopólios dos Estados Unidos, que tão graves prejuízos causam à nação brasileira.

A nossa política é clara:

visa à emancipação nacional e à consolidação no país de um regime democrático pluripartidário. Lutamos pelos legítimos interesses da classe operária, porém somos contra qualquer exclusivismo de partido.

Os comunistas respondem às intrigas dos entreguistas redobrando seus esforços unitários junto às forças nacionalistas e democráticas buscando entendimentos e acordos e pugnando por uma operação duradoura com todas essas forças, no interesse da luta conjunta pela solução dos problemas nacionais.

As provocações dos entreguistas respondemos conclamando a todos os democratas para, juntos, consolidarmos e ampliarmos a legalidade constitucional e democrática.

A liberdade de Prestes foi um grande êxito não só para os comunistas, como para todas as forças nacionalistas e democráticas. Foi um êxito da frente única e isto nos mostra que nenhum avanço importante e sólido pode ser alcançado fora do amplo movimento de frente única nacionalista e democrática.

## VIDA ECONÔMICA

### A Produção Agropecuária em 57

As revistas especializadas estão apresentando os dados preliminares do balanço da atividade econômica no ano passado. Certos aspectos essenciais já podem ser aproximadamente estabelecidos, compondo um quadro significativo.

O ano foi excepcional para o setor agropecuario, registrando o mais elevado volume de produção, que contrasta com o ligeiro retrocesso havido em 1956. A produção agrícola aumentou de 14,3% e a produção pecuária de 9,1%. Acrescentando um aumento de 0,3% na produção extrativa vegetal, o volume total da produção de origem rural cresceu, em 1957, em 12,7% contra uma queda de 3% no ano anterior.

No conjunto da produção agrícola, a produção para consumo interno já representa dois terços e denota, no último decênio, a tendência para crescer mais rapidamente do que a produção para fins de exportação. Em 1957, entretanto, embora os setores houvessem crescido, a percentagem maior de aumento coube ao setor de exportação. Enquanto a produção para consumo interno aumentou em 9,2%, a produção para fins de exportação aumentou em 27,3%. Influuiu para isto, em primeiro lugar, o café, cuja produção aumentou em 42,8%.

Este fato, por si só, já reduz, até certo ponto, a significação positiva do aumento da produção agrícola, uma vez que o café, com toda a sua excepcional importância para a economia do país, é um produto em crise. Comparada com a de 1956, a safra de café do ano passado foi maior em 7 milhões de sacas. Mas este é, segundo se calcula, o volume do excedente não exportado, que permanece em estoque, financiado, na maior parte, pelo I.B.C. Espera-se outra safra boa para este ano, o que, na presente conjuntura do mercado internacional, vai agravar ainda mais o problema do café.

As colheitas do ano passado não deixaram, porém, de melhorar em alguma coisa a situação econômica do país. Os gêneros de mais amplo consumo tiveram significativos aumentos: feijão — 22,2%, arroz — 16,8%, milho — 10%, carnes — 10%, cana-de-açúcar — 5,9%. Apenas o trigo registrou uma redução de 7,5%. O melhor abastecimento desses gêneros deve ter influído, em certa medida, para um ritmo menos rápido de elevação do custo da vida, assinado em 1957.

A safra agropecuária do ano passado não é suficiente, porém, para justificar uma perspectiva otimista. Ela não foi o resultado da ampliação da área cultivada, que foi insignificante (apenas 0,3% no total). Houve, assim, um incremento notável na produtividade, mas é difícil atribuí-lo a uma melhora brusca dos métodos de cultivo, se bem que esta melhora, em certa proporção, venha se verificando. Ao que tudo indica, a safra foi beneficiada sobretudo pelas ótimas condições climáticas. Ora, como estas condições são muito variáveis, não é possível esperar que a produção rural mantenha continuamente a mesma percentagem de aumento verificada em 1957.

favoráveis, o que, está claro, beneficiou à lavoura como também à indústria, que pôde importar significativo volume de bens de produção. A partir de 1954, a conjuntura começou a se inverter. O preço médio por saca de café, que era de US\$ 86,83 naquele ano, baixou para US\$ 61,62 no ano seguinte, caindo para US\$ 59,05 em 1957. Calcula-se que esta queda nos preços trouxe para o país, a partir de 1954, um prejuízo de 400 milhões de dólares.

Em 1957, exportamos menos 2.491.000 sacas de café do que no ano anterior. Em termos de valor, a queda foi de 118,4 milhões de dólares. Esta é a razão principal do déficit de 120 milhões de dólares, que a nossa balança comercial assinalou no ano passado.

Acontece, porém, ao mesmo tempo, que a produção nacional de café não está em declínio. A área cultivada aumentou em 90.000 hectares em 1956 e em 249.000 hectares em 1957. Espera-se para o ano corrente uma safra de mais de vinte milhões de sacas, quando ainda temos sete milhões de sacas em estoque.

Conclui na pag. 11

## O Café Pode Decidir da Sorte do Governo

As dificuldades atuais na exportação do café, com a sua extensa repercussão na economia nacional, ofereceram a oportunidade para uma nova ofensiva daquelas forças que se empenham em fazer o Brasil voltar para trás. Estas forças se empenham em desacreditar todo o esforço em prol do desenvolvimento econômico independente do país e pregam uma submissão ainda maior ao imperialismo norte-americano.

Diversos objetivos são visados pela campanha contra a sustentação dos preços do café, que o governo brasileiro está seguindo, na defesa de legítimos interesses nacionais.

Está em jogo o objetivo mais imediato das firmas importadoras norte-americanas, que pretendem se apossar, a preço vil, de um grande estoque do produto, assumindo, depois disso, o controle do mercado internacional e passando a ditar sua vontade aos países produtores da América Latina. Baixar o preço agora significa condenar-se a um longo período de desvalorização do café, com efeitos funestos para países como o Brasil, que têm na rubiácea o eixo de seu comércio exterior.

Mas existe ainda um outro objetivo de mais longo alcance, que coincide perfeitamente com os interesses do imperialismo norte-americano. A queda dos preços do café não pode deixar de trazer duas consequências nocivas a desvalorização do cruzeiro e a redução drástica nas disponibilidades em divisas. Aumentariam enormemente as dificuldades para importação de equipamentos e matérias primas, impondo um retrocesso à política de industrialização.

### AS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

O caso do café não é, porém, um problema simplesmente econômico. Não são menos graves as suas implicações políticas. Isto pode ser deduzido da campanha fracamente golpista de um jornal como o «Correio da Manhã» e das advertências diretas e grosseiras da revista norte-americana «Visão». Esta, em sua edição de 23 de março último, depois de insinuar a proximidade de um novo «pronunciamento» militar, afirma sem subterfúgios: «Uma verdade parece estar transparecendo no bôjo da crise. Os homens do atual Governo estão moralmente desgastados... O desgasta moral

prematuro praticamente impossibilita qualquer virada ou mudança de orientação econômica, feita sob pressão dos acontecimentos. Dizem alguns observadores: mudança de política, mudança de timoneiros... Firma-se e generaliza-se também a convicção de que ou sai o café ou sai o Governo».

Não é possível ser mais claro. Os círculos dirigentes dos Estados Unidos estão se aproveitando da crise cafeeira para impôr uma derrota ao movimento nacionalista e reforçar suas posições no Brasil. Levando em conta que a crise cafeeira pode se agravar, não é demais apontar para a necessidade de maior vigilância e coesão das forças nacionalistas, dentro e fora do Governo. Na atual conjuntura, esta coesão tem um papel decisivo. Os planos do imperialismo norte-americano podem ser anulados pela unidade de todos aqueles que defendem uma política de desenvolvimento e emancipação.

### CONJUNTURA DE SUPERPRODUÇÃO

De 1949 a 1954, o café através de uma conjuntura de preços

# As Novas Formas de Unidade Do Movimento Comunista Internacional

VLADISLAW GOMULKA

**N.R.** — Em nosso número anterior, publicamos longos trechos do discurso pronunciado pelo camarada Gomulka, numa reunião de ativistas de Varsóvia, no qual o 1º secretário do Partido Operário Unificado Polonês abordou a Declaração dos partidos dirigentes dos países socialistas e o Manifesto da Paz aprovados nas conferências dos partidos comunistas e operários em Moscou, em novembro do ano passado. A seguir, reproduzimos a parte final do referido discurso.

**A** CONSTRUÇÃO de um novo sistema social socialista, cuja substância é a liquidação das classes sociais e a educação do homem no espírito da idéia do socialismo, realiza-se durante muito tempo nas condições da existência de uma sociedade dividida em classes, assim como nas condições em que numerosos traços negativos criados pelo sistema social capitalista pesam sobre a consciência humana. A tomada do poder pela classe operária, que atua aliada ao campesinato trabalhador, não modifica de golpe sua antiga psicologia e seus velhos hábitos. Para realizá-lo, são necessários longos anos de reinado do novo regime social. As antigas classes sociais expropriadas e afastadas do poder, os homens que antes compunham essas classes, que continuam a viver após a sua queda do poder, não favorecem tampouco a construção do socialismo. Muito ao contrário, aspiram a estabelecer as antigas relações sociais. A influência ideológica da burguesia, pequena e média, que permaneceu e vive sob o poder popular, não age vantajosamente sobre a classe operária. Ao contrário, esta influência é bem desvantajosa. O novo regime social não dispõe de número suficiente de trabalhadores intelectuais que representem um papel importante na formação do pensamento humano e em cada um dos outros setores da vida.

A propaganda hostil à Polônia Popular e ao regime socialista opõe nossas insuficiências, no que se refere às condições de vida dos trabalhadores, ao nível de vida nos países capitalistas muito desenvolvidos. Esse nível de vida aumentava também por que esses países dominaram durante dezenas e centenas de anos outros povos, que permanecem na miséria e na pobreza principalmente porque não se governam a si próprios.

A Polónia Popular não pôde, em 13 anos de sua existência, superar o atraso secular de um período no curso do qual o povo polonês não pôde governar a si próprio. O novo regime social socialista não pôde realizar num lapso de tempo tão curto transformações radicais na maneira de pensar dos homens, maneiras de pensar formadas pelo antigo regime social capitalista. Se, como dissemos no início, a essência da época histórica atual é a passagem do capitalismo ao socialismo em escala mundial, isto não significa que os países socialistas existentes tenham, à exceção da União Soviética, já oassado ao socialismo, tenham-no já edificado. Todos esses países apenas passam ao socialismo e estão mais ou menos avançados em tal caminho. Isto, significa que se encontram esses países socialistas, entre sua população, em sua economia, ciência, literatura, em todos os domínios da vida, vestígios mais ou menos grandes do antigo regime, se bem que este tenha findo o seu reinado.

Tudo isto faz com que se torne necessário — conforme frisa a Declaração — ainda bastante tempo para resolver a questão de "quem vencerá", se o socialismo ou o capitalismo. E' o que se necessita levar em consideração, e julgar deste ponto de vista a grande importância e a necessidade da unidade dos Estados socialistas, da ajuda material, da cooperação, mútua e de estreitamento da cooperação mútua tanto no que se refere aos Estados quanto no que diz respeito aos partidos. Sem unidade, sem ajuda mútua e cooperação, os Estados socialistas não poderiam vencer numerosas dificuldades e mesmo certos dentre eles poderiam ser destruídos pelas forças internas e externas hostis ao socialismo, agindo em comum.

## A COMPETIÇÃO ENTRE O SOCIALISMO E O CAPITALISMO

No atual período histórico, dois sistemas sociais opostos rivalizam entre si: o sistema capitalista e o sistema socialista. Cada qual se esforça por obter para si os melhores resultados nessa competição, pois que estes decidem da orientação do desenvolvimento social do mundo. Os Estados socialistas desejam que esta competição se opere no campo da economia e da cultura nas condições da coexistência pacífica.

O sistema capitalista, contudo, criou três organizações militares — OTAN, SEATO e a Organização do Pacto de Bagdad — nas quais o principal papel é representado pelo país capitalista mais poderoso, os Estados Unidos da América. As diferenças de interesses entre os Estados membros são fonte da debilidade dessas organizações. Somente a luta contra o socialismo as une. Este último tem apenas uma organização militar de defesa criada sobre a base do Tratado de Varsóvia. Mas a fonte da força do sistema socialista reside na unidade de interesses dos Estados que criam esse sistema, na unidade

de seus interesses com o primeiro país do socialismo, a União Soviética.

As divergências de interesses entre os Estados pertencentes ao sistema social capitalista não os conduzem atualmente a guerras entre eles próprios porque existe um sistema social socialista. Essas divergências não são de maneira alguma menores do que as que existiam quando levaram à deflagração da primeira e da segunda guerra mundiais. Pelo contrário, são ainda maiores. A existência do sistema socialista coloca à frente, para os Estados do sistema capitalista, o perigo de classe. O "front" da luta de classes se cingiu, antes da fundação do sistema socialista, às fronteiras de cada um dos países capitalistas. Hoje a luta de classes se desenvolve não somente em cada país, mas ainda em escala de um mundo dividido em dois sistemas. As divergências de classe entre os dois sistemas superaram as contradições que surgem entre os Estados do sistema social capitalista. Daí porque os Estados capitalistas não fazem a guerra uns aos outros. Não resta dúvida de que se não existisse o sistema social socialista, as contradições atuais entre os Estados capitalistas já teriam conduzido certamente a uma guerra entre eles.

Assim, pois, o sistema social socialista salva os Estados que não fazem parte deste sistema e também seus próprios povos de novas guerras, que o imperialismo deflagraria se não existisse o sistema social socialista.

## OS POVOS LIBERTADOS APROXIMAM-SE DO SOCIALISMO

A competição dos dois sistemas sociais opostos — capitalismo e socialismo — trouxe com ela a desagregação do sistema colonial imperialista. Fendido pelas contradições internas e forçado a mobilizar todas as suas forças para o "front" da competição com o sistema socialista, o sistema capitalista mostrou-se incapaz de sufocar a luta de libertação nacional dos povos coloniais. Antes da segunda guerra mundial, uma população de cerca de 1 bilhão e meio, isto é, mais da metade da população do globo terrestre estava englobada no sistema colonial imperialista, vivia nas condições da dependência colonial ou semicolonial. Atualmente, nas colônias que ainda existe, resta uma população de cerca de 160 milhões de homens. Parte importante desse número travou já a batalha pela sua libertação nacional. Os povos da Ásia libertaram-se quase completamente já da dominação colonialista. Alguns dentre eles tomaram pelo caminho da construção do socialismo. A República Popular da China, o maior Estado do mundo, que conta cerca de 650 milhões de habitantes, foi fundado e esplende sobre todos os povos libertados do colonialismo. Dois outros Estados socialistas foram fundados: a República do Viet-Nam e a República Popular Democrática da Coreia. Os Estados nacionais independentes na Ásia contam mais de 700 milhões de homens, os quais, não faz muito tempo, se encontravam sob dominação colonial. Vinte e cinco novos Estados em total foram fundados após a guerra sobre território dos antigos países coloniais.

A desagregação do sistema colonialista e dos impérios coloniais provocou o enfraquecimento geral do imperialismo. Os povos de países que conquistaram sua independência política, permanecem no entanto, mais ou menos dependentes economicamente dos Estados ocidentais, que exploram este fato para arrastar esses países no carro de sua política. Resistindo a isto, um número cada vez maior desses países procuram ajuda nos países socialistas e sobretudo na União Soviética, e obtêm esta ajuda. A competição entre os dois sistemas sociais opostos no terreno da ajuda econômica e técnica aos países libertados do colonialismo, proporciona êxitos sempre maiores ao sistema socialista.

Tratando recentemente da ajuda concedida a esses países pelos Estados Unidos e a União Soviética, tomando como exemplo a Índia, a revista norte-americana "Newsweek" se pergunta porque a União Soviética faz de uma vez, concluindo um único acordo, maiores progressos do que os Estados Unidos, que concedem maior ajuda à Índia. Respondendo a esta pergunta, a revista constata que para numerosos habitantes da Ásia e da África, os automóveis, geladeiras, e aparelhos de televisão norte-americanos perderam seu atrativo e mais ainda, esses artigos são inacessíveis à maioria desses povos. Os intelectuais desses países apresentam uma vez mais o argumento de que o capitalismo é um sistema que torna os ricos ainda mais ricos e os pobres ainda mais pobres. Outros, que ainda guardam rancor ao Ocidente colonialista, mostram-se prontos a dar boa acolhida à nova propaganda co-

munista. A revista constata a seguir que numa "enquete lançada ultimamente na Índia sobre as figuras mais populares, Chou En-Lai obteve 40,5% dos sufrágios, enquanto que Eisenhower alcançou apenas 14,9%".

Os povos libertados da dominação colonialista, a classe operária, os intelectuais e todos os elementos progressistas, todos os que pensam e também certos governos desses países dão-se conta perfeitamente de que o sistema socialista mundial serve à defesa e à consolidação de sua independência política. Este fato traz para os países socialistas a simpatia cada vez maior dos povos da Ásia e da África, abre ante os jovens Estados do Oriente novas perspectivas de desenvolvimento. Os sucessos ulteriores dos países socialistas no domínio da economia, da ciência e da técnica, seu desenvolvimento ulterior, representarão sem sombra de dúvida um papel enorme na formação do sistema econômico e social desses Estados recentemente fundados. A política de coexistência pacífica, que segue o sistema socialista mundial, encontra também a estima e o apoio dos Estados nacionais asiáticos e africanos, o que influi igualmente sobre o crescimento da simpatia dos povos desses Estados para com o socialismo.

## UNIDADE DO TIPO NOVO NA HISTÓRIA

Tudo isso indica o quanto é grande a importância de que se reveste a unidade dos Estados socialistas. Esta unidade formou-se como resultado de seu desenvolvimento, sob a forma de cooperação estreita e fraternal, acompanhada do pleno respeito à igualdade de direitos e à soberania de cada um dentre eles. Esta é uma grande realização histórica do socialismo. Uma unidade assim formada não atenta contra a independência nacional de nenhum dos Estados socialistas. Ao contrário, ela constitui a melhor garantia da independência e da segurança desses Estados. Nenhum sistema de unificação dos Estados capitalistas pode criar uma unidade como a dos Estados socialistas. Na verdade, os Estados capitalistas separam-se pela contradição de interesses, enquanto que os Estados socialistas estão unidos, soldados, pela unidade de seus interesses.

A unidade dos países socialistas é realizada pelos partidos comunistas e operários desses países. Estes partidos estão unidos por uma ideologia comum, pela causa comum do socialismo, que é uma causa internacional, pelo internacionalismo socialista, proletário. Este espírito de internacionalismo deve sempre guiar-lhes as atividades e ditar as relações recíprocas entre os partidos. Ao mesmo tempo, uma estreita unidade e cooperação dos partidos comunistas supõe, conforme ao espírito do internacionalismo, plena independência política e de organização, soberania efetiva de cada partido. Este espírito fundamental permite a cada partido melhor e mais justamente apreciar a situação em seu país, traçar a sua linha política, resolver as dificuldades, exprimir os interesses da classe operária e das massas trabalhadoras assim como os interesses nacionais de seu país.

A unidade dos países socialistas e dos partidos comunistas e operários que os dirigem, compreendida dogmáticamente, como ocorreu no passado, à época do culto da personalidade, causou muitos prejuízos a esta unidade. Nós o sabemos igualmente as nossas próprias custas. O grande mérito do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética foi, pois, o de ter determinado os princípios que regem as relações entre os países socialistas e os partidos que os dirigem, princípios que, a seguir, encontraram seu reflexo na declaração do governo soviético de 30 de outubro de 1956.

## O PAPEL PRIMORDIAL DA UNIÃO SOVIÉTICA

Na grande comunidade dos Estados socialistas soberanos, no campo comum, o primeiro lugar cabe ao mais poderoso dos Estados socialistas, a União Soviética. Nada favorece mais à unidade dos países socialistas, ao estreitamento dos laços de amizade fraternal entre os povos que, após a segunda guerra mundial, tomaram pelo caminho do socialismo, e os povos soviéticos, que seguem esta estrada há quarenta anos, do que as relações recíprocas, na base da igualdade de direitos, realmente fraternais. A União Soviética, ocupando o lugar mais importante na comunidade dos Estados socialistas, pela sabedoria de seu partido e da direção deste, política decorrente dos princípios leninistas da igualdade de todos os povos, pode, de maneira, a mais ampla, contribuir para o fortalecimento contínuo da unidade de todos os países socialistas. Desejamos acentuar com reconhecimento o fato de que a atual direção do PCUS pratica uma tal política. E' sobre esta base que se fortalecem igualmente as relações fra-

ternais de amizade entre o povo polonês e os povos soviéticos. A conferência dos partidos comunistas e operários dos Estados socialistas, assim como a conferência dos 64 partidos comunistas dos Estados socialistas, capitalistas, Estados libertados do colonialismo assim como dos países que se encontram ainda sob a opressão e a dependência coloniais, foram caracterizadas por esse espírito leninista.

## A FORÇA DO MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL

A segunda dessas conferências provou quão largamente o movimento comunista internacional se desenvolveu nos últimos anos. Antes da segunda guerra mundial existiam partidos comunistas em 43 países e agrupavam cerca de 4.200.000 militantes. Atualmente, os partidos comunistas, os destacamentos organizados de comunistas, desenvolvem sua atividade em 75 países e o efetivo global de suas fileiras ultrapassa de 33 milhões. Até agora, 34 partidos comunistas devem ainda trabalhar na clandestinidade, ilegalmente. Este fato caracteriza a ausência verdadeira da democracia burguesa, caracteriza as condições nas quais o movimento operário deve trabalhar nos países capitalistas. Ultimamente, como consequência da pressão política, econômica e de diversas perseguições contra os comunistas dos países capitalistas e também devido às agitações que o movimento operário atravessou em 1956, o número de membros dos partidos comunistas diminuiu em certos países capitalistas, sobretudo na Europa, tendo diminuído igualmente o número de votos dados às listas de candidatos dos partidos comunistas às eleições parlamentares. No mesmo período, em outros países não participantes do sistema dos Estados socialistas, notou-se notável aumento do número de membros do partido, o número de eleitores que votaram nos candidatos dos partidos comunistas aumentou consideravelmente.

Numerosos partidos comunistas ampliaram sua base de massas. Cresceram sua influência e autoridade sobre as massas populares e a classe operária. Tomando parte ativa na luta pela independência nacional, lutando pela paz e defendendo os interesses das massas trabalhadoras, esses partidos se tornaram partidos verdadeiramente nacionais. Eles unem o patriotismo ao internacionalismo e representam um papel importante na vida política de seus países. Em diversos países da Europa ocidental, América Latina e Ásia, os partidos comunistas ocuparam o posto dirigente no movimento operário.

## NOVAS FORMAS DE RELAÇÕES ENTRE PARTIDOS

Durante as conferências dos partidos comunistas e operários a questão das ligações recíprocas, das relações entre os partidos na hora presente, foi igualmente discutida.

Existiu anteriormente um centro internacional do movimento comunista: a Internacional Comunista. Hoje ele não mais existe e não cabe recriá-lo. A Internacional Comunista representou um grande papel, positivo, antes de tudo no domínio da organização do movimento comunista, na cristalização de sua ideologia, da educação, do fortalecimento, da tempera de numerosos quadros partidários. A prática mostrou, no entanto, que a direção por um centro único, de todos os partidos comunistas, quando cada um deles atua nas condições específicas de seu país nem sempre traz benefícios e por vezes produz certos prejuízos. Basta mencionar nossa própria experiência polonesa, particularmente o golpe que representou a dissolução do Partido Comunista Polonês.

Em 1947, o Biro de Informações dos Partidos Comunistas e Operários congregava os partidos dos países socialistas da Europa, excluindo os partidos da URSS, França e Itália. E' difícil de reconhecer como positivo o balanço da atividade desta organização. As antigas formas de ligação orgânica, os centros dirigentes tendo sob o seu controle todos ou certo número dos partidos comunistas, na prática deixaram de existir. Ficou aquilo que de fato sempre une e continua a unir todos os partidos comunistas e operários: o internacionalismo proletário, criado historicamente e fortalecido pela prolongada prática de ação internacional do movimento revolucionário. Cabe reconhecer com orgulho que ele passou plenamente todos os exames da vida, na prática da ação de todos os partidos comunistas e operários.

Ultimamente, novas formas de ligação prática moldaram-se nas relações entre os partidos. Estas são os encontros bilaterais, que trazem muitos benefícios, permitem ampla troca de informações e experiências. Compre desenvolvem sempre mais essas formas novas, que, apesar de tudo, não satisfazem inteiramente as necessidades de

# A LIBERDADE DE PRESTES RECEBE O APOIO DOS CÍRCULOS POLÍTICOS

REPERCUTE EM TODO O PAÍS A VOLTA DE PRESTES À VIDA LEGAL — APLAUSOS DE CÂMARAS LEGISLATIVAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS — AS ENTREVISTAS COLETIVAS À IMPRENSA

Repercutiu em todo o país a volta de Prestes, ao convívio do povo e à vida legal. Inúmeros telegramas e mensagens de todos os Estados têm sido enviados, especialmente ao Juiz Monjardim Filho, expressando os aplausos e a concordância de personalidades de todas as correntes políticas, unânimes em considerar a justa decisão como um imperativo da consciência democrática do país.

## APLAUSO UNÂNIME DA ASSEMBLEIA DO PARÁ

A Assembléia Legislativa do Pará, por unanimidade, resolveu externar os seus aplausos ao ato do Juiz Monjardim em telegrama enviado ao Ministro da Justiça. O requerimento aprovado, do deputado Geraldo Palmeira, tem o seguinte teor:

"Requero que ouvido o Plenário, seja telegrafado ao Ministro da Justiça externando os aplausos desta Assembléia Legislativa pela revogação da prisão preventiva decretada contra Luiz Carlos Prestes, acusado de crime de natureza política."

Ao justificar o seu requerimento, o deputado Geraldo Palmeira pronunciou discurso em que afirmou constituir a decisão judicial uma lição de democracia.

## A ASSEMBLEIA DE PERNAMBUCO SE CONGRATULA COM A JUSTIÇA

A Assembléia Legislativa de Pernambuco aprovou por unanimidade o seguinte requerimento do deputado Carlos Daniel Magalhães, que o justificou brilhantemente da tribuna:

"Requero à Mesa, na forma regimental, que seja consignado em Ata dos nossos trabalhos um voto de congratulações com a Justiça brasileira, pela decisão do Juiz da 3a. Vara Criminal da Capital da República, dr. Monjardim Filho, revogando a prisão preventiva contra o cidadão Luiz Carlos Prestes e demais companheiros de processo".

## TELEGRAMA A PRESTES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE ALAGOAS

O Presidente da Assembléia legislativa do Estado de Alagoas, sr. Lamenha Filho, enviou a Prestes o seguinte telegrama:

"Comunico a aprovação por esta Assembléia de requerimento do deputado Júlio França, com adendo do deputado Jorge Assunção, no sentido da inserção na ata de um voto de regosijo pela revogação da prisão preventiva decretada contra vossa senhoria. Atenciosas saudações.

## REPERCUSSÃO NAS CÂMARAS MUNICIPAIS

Sucedem-se as manifestações de aplausos das Câmaras municipais de todo o país. Como se sabe a Câmara da capital paulista designara dois de seus membros, vereadores José Aranha e André Nunes, para colaborar como advogados na defesa judicial de Prestes. Já aprovaram votos de congratulações com a Justiça brasileira as câmaras de Fortaleza, Sorocaba, Meriti, Salvador entre outras.

## AS ENTREVISTAS COLETIVAS À IMPRENSA

Teve grande repercussão a entrevista coletiva concedida por Prestes à imprensa, rádio e televisão, em que respondeu, durante três horas, a todas as perguntas que lhe foram feitas por jornalistas nacionais e correspondentes da imprensa estrangeira. No dia 1º recebeu a equipe de cronistas da imprensa do Rio e dos principais Estados que faz a reportagem política do Palácio Tiradentes.

Nesta entrevista Prestes respondeu a questões ligadas ao próximo pleito eleitoral além de outras sobre o parlamentarismo, reforma agrária, importância da situação internacional, financiamento estrangeiro, petróleo, política do café, legislação eleitoral, política continental, posição dos comunistas em relação a Vargas, o poder econômico, etc.

O pensamento de Prestes e a posição dos comunistas no presente momento político foram, de modo geral, apresentados com objetividade pelos diversos jornais.

## O DEPOIMENTO DE PRESTES NA 3a. VARA CRIMINAL

Acompanhado de seus advogados, entre os quais o vereador José Aranha designado pela Câmara Municipal de São Paulo, Prestes apresentou-se ao juiz Monjardim Filho, da 3a. Vara Criminal. Damos a seguir um resumo das declarações que foram feitas ao Juiz.

## SEMPRE RESPEITOU AS FORÇAS ARMADAS

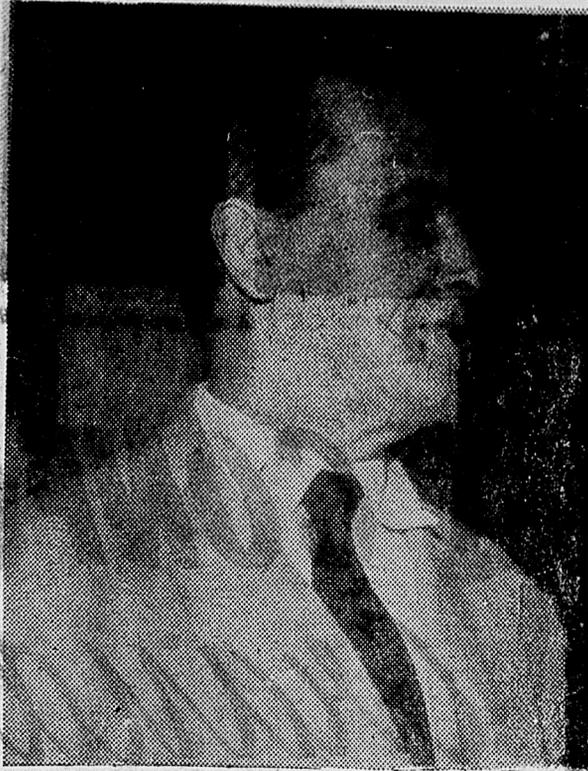
Sobre a primeira peça do processo, a entrevista concedida pelo então senador Luiz Carlos Prestes à "Tribuna Popular", em junho de 1947, reconheceu em todos os seus termos como sua, afirmando que nela não teve a intenção de lançar prevenção, hostilidade ou desprezo contra as forças armadas. Alegando não estar bem lembrado da forma em que seu pensamento fora expresso, pois 11 anos eram passados, Prestes afirmou no entanto que a sua atitude sempre fora de respeito às forças armadas, inclusive porque a elas já servira, no Exército Nacional.

## SOBRE O P. C. B.

Continuando o seu depoimento, Luiz Carlos Prestes disse que a época em que o Partido Comunista do Brasil estava com o seu registro reconhecido pela Justiça Eleitoral, exercera o cargo de Secretário Geral, e hoje é um dos dirigentes do movimento comunista no Brasil. Quando se achava na legalidade, o PCB possuía um Comitê Nacional, do qual fazia parte. Fundado em 1922, o Partido Comunista tem sido atrozamente perseguido pelas autoridades do país, motivo por que, disse Prestes, pediu permissão ao Juiz para silenciar com relação aos nomes das pessoas que fizeram parte do Comitê Nacional. Podia, entretanto, esclarecer, como uma homenagem a seu grande servidor atualmente falecido, que Fernando de Paiva Lacerda era um dos seus membros.

## MANIFESTO DE JANEIRO

Reconheceu Prestes a autenticidade do Manifesto de Janeiro de 1948, publicado na "Tribuna Popular" de 31 de Ja-



neiro daquele ano, assumindo inteira responsabilidade pelos seus termos.

A uma pergunta do Juiz sobre se os demais membros do Comitê tiveram conhecimento antecipado dos termos daquele Manifesto, Prestes respondeu: Desde que o Partido entrara na ilegalidade o Comitê Nacional deixara de existir, por isso pediu permissão para não responder à pergunta.

Prestes declarou que redigiu aquele manifesto por entender que era um dever seu de orientar e educar as massas sobre a necessidade de lutar contra a exploração feudal, o imperialismo e os governos que apoiassem as sobrevivências feudais e o imperialismo. Disse ainda Prestes que pensava interpretar o pensamento dos trabalhadores do Brasil quando a câmara de tração nacional os governos que apóiam a opressão que o imperialismo faz recair sobre o povo brasileiro.

## NÃO HOUVE TENTATIVA DE SUBVERSÃO

Declarou Prestes que as suas palavras, naquele Manifesto, constituíram um elemento de educação do povo. Para que elas tivessem expressão concreta seria indispensável ajuizarem atos positivos de sublevação do povo, o que não houve.

## LIBERDADE DE PENSAMENTO

Afirmando que existe no Brasil o direito da liberdade de pensamento, Prestes disse que é lícito a qualquer cidadão aceitar este ou aquele ponto de vista filosófico, religioso, sociológico ou político. Não estando por isso impedido de se dizer comunista e de aceitar a doutrina comunista, da mesma forma que qualquer cidadão não está impedido de procurar companheiros de idéias, não significando com isso estejam arregimentados, como associação de fato.

## CONGLAMENÇÃO AO POVO

Ao ver cassado o registro do Partido e deixando este,

portanto, de existir, como sociedade política legal, disse Prestes, emitiu o seu dever de conclamar a todos os brasileiros, particularmente os comunistas, a um movimento de redenção do país contra a exploração feudal e imperialista, como ainda a levá-lo a um regime verdadeiramente democrático. Para isso convocou os operários a se unirem para fazer respeitar dos seus direitos, consagrados na Carta Magna do país — os direitos de reunião, de associação e greve.

## NÃO QUIS DIVIDIR AS FORÇAS ARMADAS

Ao constatar o fato de existirem no seio das forças armadas alguns e poucos generais fascistas, continua Prestes, jamais tivera a intenção de dividir as forças armadas e intrigá-las com o povo. O tópico do Manifesto, a esse respeito, parecia uma previsão do movimento de 11 de novembro de 1935, quando o Exército brasileiro resistiu à tentativa de golpe armado e de intervenção estrangeira nos negócios internos do Brasil.

## O DIREITO DO PARTIDO EXISTIR

A Constituição, disse Prestes, admite a pluralidade de partidos, e a existência do Partido Comunista é uma fatalidade histórica; o Partido Comunista fora a única agremiação política de âmbito nacional, porque em todo o território do Brasil existia uma parcela da agremiação com elementos definitivamente comunistas. O Partido luta por um regime democrático e pelos interesses da classe operária.

## A REVOLUÇÃO NÃO SE FABRICA

O objetivo do Partido e dos comunistas — afirmou Prestes — não era de atentar contra a segurança do Estado e modificar por meios ilícitos a ordem político-social. As revoluções não se fabricam. Surgem em momentos históricos determinados.

O objetivo fundamental dos comunistas é libertar a nação do domínio imperialista.

O Partido Comunista — continuou — deseja a paz e, conseqüentemente, é contra qualquer guerra de fundo imperialista, motivo porque afirmou que ficaria contra qualquer governo que levasse o Brasil a uma guerra com qualquer nação.

Referiu-se então Prestes à exploração que fora feita em torno de uma declaração sua sobre a participação do Brasil em uma guerra imperialista. Acrescentou que se antes considerava improvável, hoje considera impossível uma guerra entre o Brasil e a União Soviética.

Adiante, Prestes declarou: "Tenho, sim, dado numerosas entrevistas no sentido de preconizar a vitória das idéias comunistas no Brasil. Assim agindo, acredito exercer um direito, da mesma forma que é um direito dos comunistas pleitearem a legalidade de seu partido."

## INTERNACIONALISMO

Prosseguindo, disse Prestes que a classe operária tem um caráter internacional, e se reúne para discutir os seus problemas dentro de cada país e internacionalmente, da mesma forma que os governos se reúnem para estabelecerem normas de vida em comum e troca de experiências entre as nações. Assim, até 1943, os Partidos Comunistas se reuniam, e numa dessas reuniões, realizada em 1935, foi distinguido com o posto de membro da Comissão Executiva da Internacional Comunista. Os partidos comunistas, de qualquer nação, têm vida própria e autônoma, não recebendo auxílio a não ser da classe operária do próprio país.

## MISSÃO DO PARTIDO

A missão do Partido é educar as massas, no espírito do marxismo-leninismo, afirmou Prestes. O Partido jamais teve o intento de provocar a desordem e atos de sabotagem para arruinar a economia brasileira. Se algo arruina a economia nacional são os erros praticados pelos governos. O objetivo do PCB é servir de elemento de coesão de todas as forças políticas do país, sendo por isso favorável à frente única de todos os patriotas e democratas. O partido político ambiciona o poder do Estado e o PCB não tinha o propósito de galgar o poder para subordinar o país a qualquer outra nação, inclusive à União Soviética.

## COMPROMISSOS

Concluindo o seu depoimento, Prestes comprometeu-se a respeitar as exigências contidas no despacho que revogou sua prisão preventiva, e a atender a todas as convocações para novos interrogatórios que o Juiz da 3a. Vara julgar necessários.

## AGRADECIMENTOS

O dr. José Aranha, que veio especialmente de São Paulo para assistir o interrogatório, esteve à tarde de ontem em cordial visita a Luiz Carlos Prestes. Nessa oportunidade, Prestes reafirmou o seu agradecimento ao gesto democrático da Câmara de Vereadores de São Paulo, indicando dois de seus mais ilustres membros para fazerem parte da equipe de advogados de sua defesa.

# Pela Liberdade e Renovação da Cultura

DECLARAÇÃO CONJUNTA DAS DELEGAÇÕES DOS COMITÊS CENTRAIS DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS E DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO (REPRODUZIDO DE «L'HUMANITÉ» DE 5 DE MARÇO DE 1958)

A delegação do Partido Comunista Francês, que esteve em Roma para realizar discussões a respeito de problemas culturais, com uma delegação do Partido Comunista Italiano, voltou recentemente a Paris.

Todos os seus integrantes expressaram a alegria que sentiam pelo fato de ter participado dessas entrevistas, que se revelaram proveitosas para todos. A delegação francesa recebeu por toda a parte uma acolhida fraternal, tanto no decorrer das visitas como durante os numerosos encontros com os intelectuais italianos. No decurso de seus trabalhos, as duas delegações foram recebidas pelo secretariado do Partido Comunista Italiano, presidido pelo camarada Palmiro Togliatti. Os delegados franceses visitaram em seguida a bela escola central do PCI, bem como as novas instalações de seu órgão central, «l'Unità». O Instituto Gramsci e seu diretor, o acadêmico Bianchi-Bandelli, receberam calorosamente os delegados franceses.

## TEXTO DA DECLARAÇÃO CONJUNTA

De 24 a 26 de fevereiro de 1958 encontraram-se, em Roma, uma delegação do Comitê Central do Partido Comunista Francês, com-

Na sede do Movimento Italiano da Paz, numerosas personalidades acolheram fraternalmente a Laurent Casanova, Louis Aragon e Elsa Triolet. Estes últimos mantiveram encontros muito úteis com escritores, poetas, artistas, cineastas e editores italianos. Jean-Pierre Vigier pronunciou, na Universidade de Roma, uma conferência consagrada aos problemas da física contemporânea.

Um momento emocionante de nossa visita, disseram os delegados, foi aquele em que estivemos diante do túmulo de Antonio Gramsci, situado não longe do que encerra o grande poeta inglês Shelley.

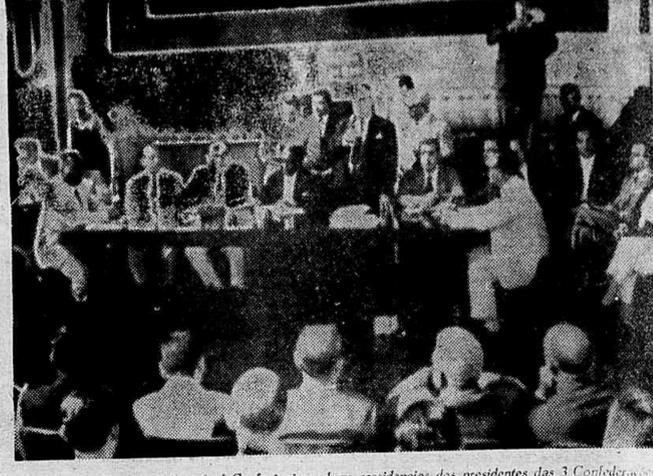
Jamais se poderá exprimir bastante — acrescentaram eles — a atmosfera plena de fraternidade que nos ceceu por toda a parte. Era uma nova prova das laços estreitos que unem ambos os nossos partidos, ambos os nossos povos, ambas as nossas culturas. Estamos certos, italianos e franceses, de ter contribuído para reforçá-los ainda mais.

Partido Comunista Francês, composta pelos camaradas Laurent Casanova, membro do Biro Político, Louis Aragon, Léo Figueires, Arthur Giovoni, Jean-Pierre Vigier e Jean Kanapa e uma delegação do Comitê Central do Partido Comunista Italiano, com-

posta pelos camaradas Mario Alicata, membro da Direção, Luciano Barca, Renato Guttuso, Cesare Luporini, Alfredo Reichlin, Carlo Salinari, Antonello Trombadori e Gianni Scalia. Esse encontro se seguiu à reunião comum que se realizara em Paris, em junho de 1957. Numa atmosfera de grande fraternidade, as duas delegações realizaram uma troca de informações sobre a experiência dos dois partidos no terreno cultural. Examinaram as medidas comuns que se realizara em Pa-



Parte da delegação dos trabalhadores do Distrito Federal



A mesa que dirigiu os trabalhos da I Conferência, sob as presidências dos presidentes das 3 Confederações



Pela primeira vez o Amapá manda uma delegação a um conclave de trabalhadores



A combativa delegação dos trabalhadores de São Paulo

**UM ACONTECIMENTO** de excepcional importância constituiu a realização da I CONFERÊNCIA NACIONAL SINDICAL, na Capital da República, nos últimos dias de março.

Reunindo cerca de mil delegados, de todos os cantos do país, foram debatidos em regime de atividade intensa, as três questões candentes do movimento operário, nos dias atuais:

- Revisão do salário mínimo;
- direito de greve;
- Previdência social.

O ambiente da conferência, do início ao fim, foi de entusiasmo e confiança na força da unidade da classe operária, em sua capacidade de decidir os seus

# I CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL

## Grandiosa festa dos trabalhadores Brasileiros

próprios problemas, de acordo com os seus interesses de classe. E as resoluções, finalmente aprovadas, revelam que, de fato, predominou o sentimento de unidade e o desejo de propor medidas concretas, de execução viável e capazes de atender às reivindicações mais imediatas das grandes massas trabalhadoras.

### ENTUSIASMO NA INSTALAÇÃO

No amplo salão do auditório do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, instalou-se a I Conferência, na manhã de 29 de março. Dela participaram delegações de todos os Estados, cujos representantes já se encontravam no Rio para a reunião do Conselho Consultivo da C. N. T. I.

A idéia dessa ampla reunião nacional surgiu ainda em fevereiro, por ocasião do primeiro encontro inter-estadual de dirigentes sindicais em São Paulo e mais tarde, aceita pelas três Confederações Nacionais de Trabalhadores — na indústria, Comércio e Transportes, seria convocada por patrocínio das mesmas. Assim, conseguiu-se pela primeira vez, em muitos anos, uma participação das organizações sindicais de grau superior, lado a lado com simples entidades de primeira instância, pactos inter-sindicais e trabalhadores inorganizados dos mais distantes rincões.

A solenidade de instalação compareceram representantes do Ministro do Trabalho e do vice-presidente da República, Sr. João Goulart, além dos deputados Aarão Steinbruch, Aurélio Viana e Fernando Ferrari. Os parlamentares presentes dirigiram a palavra aos convenionais e, em meio a calorosos aplausos, manifestaram-se pela necessidade do estabelecimento de relações fraternais com todos os países, a reforma agrária, a extensão ao campo da legislação trabalhista. O deputado Aurélio Viana, em seu discurso, destacou a importância do amplo debate e da pressão junto ao Parlamento, para obter a aprovação de projetos de sua autoria, regulamentando o direito de greve.

### A QUESTÃO DOS SALÁRIOS

A ampla questão dos salários — mínimo, móvel, profissional, família — vem constituindo há meses preocupação diária dos milhares de trabalhadores brasileiros. Não há assembleia sindical ou

bateram os delegados à I Conferência Sindical, essa questão. Três teses foram apresentadas sobre o salário mínimo, além de uma proposta e, quatro teses referentes a salário móvel. Finalmente, chegou-se a um denominador comum, que expressa a opinião da quase totalidade dos trabalhadores presentes.

1) — elaboração de lei que ampliado a legislação específica, consigne o salário mínimo familiar e inclua os fatores «Instrução» e «Receita» na atual fórmula determinante do salário mínimo;

2) — reivindicar a instituição no Brasil, do sistema de salário móvel em moldes que permitam, em bases práticas e reais, reajustar permanentemente e efetivamente o salário nominal ao real;

### Principais resoluções:

1) — Imediata revisão dos atuais níveis de salários mínimo, nos moldes vigentes, reunindo-se as comissões re-

gionais dentro de 30 dias de máximo;

2) — que todas as organizações sindicais procedam a estudos, em debates e assembleias, visando a reunir melhores dados para elaborar-se legislação que venha a ser substituída sobre salário móvel;

3) — que as entidades sindicais promovam a aplicação prática das modalidades de salários profissionais em condições coletivas; e que simultaneamente, realizem estudos necessários à futura legislação que venha ordenar para todas as categorias, o referido salário profissional.



Parte da delegação enviada pelos trabalhadores pernambucanos à I Conferência Nacional Sindical

### O QUE FORAM OS TRABALHADORES DO IMPORTE CONCLAVE — AS RESOLUÇÕES ADOTADAS — REUNIÃO DAS COMISSÕES DE SALÁRIO-MÍNIMO DENTRO DE 30 DIAS — A LUTA PELA ESCALA MÓVEL DE SALÁRIOS — APOSENTADORIA INTEGRAL — REGULAMENTAÇÃO DO DIREITO DE GREVE E LEI ORGÂNICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL — EM JANEIRO DE 1958, A II CONFERÊNCIA

### SALÁRIO MÍNIMO E MÓVEL

Provocou debates acalorados e sucessivos apartes aos oradores, o problema de decidir sobre qual reivindicação a ser pleiteada: revisão do salário mínimo ou instituição do salário móvel, que consiste na elevação automática dos salários sempre que se verificar majoração nos preços das mercadorias.

A tese patronal, constantemente repetida, de que aumento de salários implica em aumento de custo de vida, pois isso constitui um «círculo vicioso», infelizmente conseguiu iludir alguns militantes e dirigentes sindicais que chegaram a propor à I Conferência a substituição do salário-mínimo pelo móvel, pois o primeiro já de nada serviria.

Após os debates porém, foi possível convencer a todos que o salário-mínimo constitui uma importante conquista dos trabalhadores e que seria absurdo menosprezá-lo ou diminuir sua significação. Daí porque a primeira resolução aprovada exige do governo a convocação das Comissões de Salário Mínimo no prazo máximo de 30 dias e a revisão imediata dos níveis vigentes, aprovados ainda em maio de 1957.

### DIREITO DE GREVE

A regulamentação do direito de greve, previsto constitucionalmente estabelecido ainda

em 1948, arrastava-se nas comissões da Câmara Federal há mais de um decênio. Há poucas semanas, após intensa campanha que se estendeu por todos os Estados conquistavam finalmente os trabalhadores uma vitória: a aprovação, por grande maioria, do projeto do deputado Aurélio Viana, que vinha atender, no fundamental aos interesses da classe operária.

Decidiu a I Conferência Sindical lutar junto ao Senado pela aprovação daquele projeto, apresentando contudo uma emenda ao seu artigo 3º, que ficará assim redigido:

«Cabe à categoria profissional aos trabalhadores de uma empresa, de um estabelecimento, ou aos trabalhadores de qualquer de suas seções, em assembleia dos interessados, promover ou ratificada pelo Sindicato que a isso não poderá deixar de atender, decidir da convocação da greve. Na falta do sindicato, a assembleia será promovida ou ratificada, no prazo, pela Federação, ou inexistência desta, pela Confederação correspondente. E quando se tratar de categoria ainda não organizada em sindicato, Federação ou Confederação, a assembleia será promovida pelos próprios interessados.»

Com essa resolução, desejam os trabalhadores, ao mesmo tempo, destacar a responsabilidade e o importante papel que compete aos sindicatos, como organização de defesa dos interesses da classe e, por outro lado, assegurar aos operários ainda não organizados o direito de recorrer à greve.

Não seria justo nem razoável que, uma vez que existe o sindicato, a decisão de declarar greve se fizesse à revelia dele ou sem a sua participação.

### APOSENTADORIA E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Participou dos trabalhos da Conferência o deputado Batista Ramos, autor do substitutivo à nova Lei Orgânica de Previdência Social, aprovada há pouco, por unanimidade, na Câmara Federal. Em longo discurso, expôs as vantagens asseguradas naquele projeto e a necessidade de sua aprovação pelo Senado. No entanto, seu projeto recebeu várias críticas de alguns delegados!

Foram aprovadas as seguintes resoluções:

1) — que se pleiteie ao presidente da República, encaminhar mensagem ao Congresso Nacional, em caráter de emergência, visando a extensão da Lei nº 3.322 a todos os trabalhadores vinculados aos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões e o envio de mensagem, no prazo de dois dias, assegurando aposentadoria integral aos 35 anos de trabalho e 55 de idade, para todos os operários.

que a mensagem estava pronta e que o presidente da República se empenharia por que fosse aprovada e sancionada até 1º de maio.

### FESTA DE UNIDADE NACIONAL

A I Conferência Sindical Nacional deixou, em todos os participantes e naqueles que assistiram a suas sessões, uma forte impressão de como se estabelece a unidade de ação. Dezenas de diferentes categorias profissionais e de uma delas com as mais distintas reivindicações e interesses imediatos conseguiram encontrar um denominador comum e um programa capaz de unir em torno de seus pontos a grande massa de trabalhadores.

Esse foi o caso dos bancários, dos ferroviários e outros trabalhadores que se colocara mão a mão dos seus companheiros para juntos lutarem por melhorias que se estendam a todos.

A participação das três grandes Confederações, na convocação e na direção de todos os trabalhos da Conferência, demonstrou também, por outro lado, que existe hoje em nosso país um saudável clima de unidade, que assegura a possibilidade de um trabalho comum de trabalhadores das mais distantes condições políticas ou organizativas. Tudo indica que foi superada a fase de divergências e desconfianças recíprocas e que a classe operária marchará unida, daqui para diante para a conquista de novas vitórias.

A II Conferência Nacional, em solução de convocar uma II Conferência Nacional Sindical para realizá-la em janeiro de 1958.

Realmente, a imprensa noticiava, no dia 1º de abril.

Realmente, a imprensa noticiava, no dia 1º de abril.



Representantes dos trabalhadores pernambucanos



Alguns dos representantes pernambucanos à I Conferência Nacional Sindical

# Problemas da Nossa Política

## Libertar a Nação do Jugo Explorador Ianque

A publicação da "Declaração sobre a política do Partido Comunista do Brasil", importante resolução do último pleno do Comitê Central, coincide com a intensificação das lutas nacionalistas por uma política externa independente e de paz, pelo desenvolvimento independente e progressista da economia nacional, pelo estabelecimento de relações diplomáticas e intercâmbio comercial com todos os países, contra os privilégios concedidos aos monopólios estrangeiros em prejuízo da indústria nacional e contra a política de pressão financeira de grupos imperialistas visando a baixa forçada dos preços dos nossos produtos no mercado mundial. Simultaneamente, verifica-se o crescente desenvolvimento de várias formas de unidade de ação das forças progressistas da nação para assegurar as conquistas já alcançadas no sentido de impulsionar o Brasil por uma senda independente e democrática, de preservar os aspectos positivos de caráter nacionalista e democrático da política do governo e de conseguir modificações progressistas na política e na composição do governo do sr. Juscelino Kubitschek. Assume, assim, o caráter de uma necessidade nacional a unidade de todas as forças da nação que possuem motivos reais para combater e derrotar a política de dependência e submissão ao imperialismo norte-americano. A Declaração do Comitê Central sobre a nova política do nosso Partido visa justamente a abrir caminhos mais amplos e capazes de facilitar melhor entendimento e novos acordos entre as forças progressistas da nação, objetivando a maior ampliação e coesão da frente única nacionalista e democrática.

A política de dependência e submissão ao imperialismo norte-americano impõe pesados tributos ao nosso país. Os monopólios ianques continuam a dominar posições-chave em ramos fundamentais da economia nacional, a exemplo da energia elétrica, borracha, frigoríficos, etc. Os investimentos diretos norte-americanos são de mais de 1 bilhão de dólares e cerca de 60 por cento dos financiamentos estrangeiros procedem dos Estados Unidos. Mais de um terço do nosso comércio exterior é realizado com os Estados Unidos, que, além de mais, dominam o mercado internacional dos nossos principais produtos de exportação, impedindo, assim, fazer do comércio exterior um instrumento de controle da nossa vida econômica e política.

A exploração imperialista aplica uma remessa para o exterior de considerável parte do valor criado pelos trabalhadores brasileiros. Essas remessas, no período de 1947 a 1954, atingiram a elevada soma de 400 milhões de dólares, sem falar no vultoso desfalque de capitais através da chamada conta de serviços, que incluem os fretes e seguros marítimos.

Tudo esse saque dos capitais estrangeiros à renda nacional reduz seriamente a taxa de acu-

mulação capitalista no país, diminuiu o ritmo do seu progresso e influi no baixo nível de vida da sua população. Assim, por exemplo, segundo o Grupo Misto CEPAL-UNDE, nos anos de 1939 a 1954, o Brasil registrou uma inversão bruta, ou seja, bens de capital, da ordem de 598 bilhões de cruzeiros (valores constantes de 1953), sendo 416 bilhões de produção interna e 182 bilhões importados (máquinas e instalações). Se nesse período não tivesse sido drenado para o exterior um capital líquido de 41 bilhões de cruzeiros, a taxa de inversões poderia ter crescido de mais de 63 por cento, elevando a capitalização a 639 bilhões de cruzeiros.

Em virtude dessa situação de dependência econômica, os con-

dições restritivas em nossa independência política. Mas, existem condições reais para rompermos com essa exploração imperialista norte-americana, que nos oprime e empobrece. E essa é hoje uma tarefa viável e essencial.

A medida que avança o desenvolvimento capitalista nacional, aguçam-se os seus conflitos com a exploração imperialista norte-americana. É uma imperiosa exigência da prática de desenvolvimento a prática de uma política independente e progressista, que se traduza essencialmente numa conduta exterior independente e na proteção consequente das riquezas nacionais contra a voracidade dos monopólios ianques. Esta é a tendência que abre caminho e se fortalece na vida brasileira.

Ho, porém, quem ainda pretenda fazer crer que a exploração imperialista norte-americana é para o Brasil uma fatalidade. Isto, entretanto, não corresponde à realidade. Milhões e milhões de seres da Ásia e da África provaram cabalmente, com sua libertação nacional e com suas lutas anti-imperialistas vitoriosas, que os povos oprimidos podem quebrar o jugo imperialista. Isto foi afirmado, com decisão, pe-

los povos da Ásia e da África em Bandung.

sendo ratificado na recente Conferência celebrada no Cairo.

A tendência predominante na situação da América Latina, também vem sendo no sentido do fortalecimento do curso democrático dos nossos países, do crescimento incessante dos movimentos de emancipação nacional, do fracasso dos planos do imperialismo ianque e do desmoronamento do sistema de tiranias a seu serviço. A derrubada da ditadura militar de Pinilla na Colômbia, a vitória do povo venezuelano sobre a camarilha militar de Jimenez e o triunfo eleitoral de Eronidil Gomez, apoiados pelas mais expressivas forças democráticas e populares da Argentina, são alguns exemplos expressivos dessa tendência. Neste quadro, o Brasil ocupa um lugar de crescente relevo e as suas forças nacionalistas e democráticas desempenham um destacado papel. Isto mostra, com toda a clareza, que o movimento anti-imperialista dos povos latino-americanos, inclusive do nosso povo, é mais forte do que a política exploradora e os planos sinistros dos imperialistas ianques. Não se trata de menosprezar o poder dos imperialistas norte-americanos, mas a verdade é que o imperialismo ianque é um colosso de pés de barro.

## FALECEU O CAMARADA IMRE HORVATH

### DADOS BIOGRÁFICOS DO DESTACADO DIRIGENTE HÚNGARO

Nos primeiros dias de fevereiro último, faleceu o camarada Imre Horvath, ministro das Relações Exteriores da Hungria.

Imre Horvath nasceu em 1901, de família operária. Começou a trabalhar como aprendiz de serralheiro. Depois de algum tempo, passou a estudar no Instituto Politécnico, conseguindo diplomatar-se em engenheiro.

Ainda muito jovem, no ano de 1918, ingressou no movimento comunista húngaro. Em 1919 defendeu de armas na mão a República Soviética Húngara, ao lado de Bela Kun. Durante a ditadura fascista de Horthy foi preso três vezes, sendo condenado, por fim, a 10 anos de prisão. Mas o jovem Horvath foi trocado mais tarde por oficiais húngaros que se achavam detidos na União Soviética.

Regressou ilegalmente para a Hungria em 1934, mas foi novamente preso, permanecendo então no cárcere por 10 anos. Por ocasião da segunda guerra mundial, foi transferido para o campo de concentração de Dachau.

Libertada a Hungria, Horvath passou a ser uma das destacadas figuras diplomáticas do país. Foi conselheiro da legação húngara em Moscou e depois encarregado de negócios em Berlim. Como ministro, representou seu país sucessivamente em Washington, Londres e Praga, tendo sido ainda embaixador nesta última Capital.

Em junho de 1956 foi nomeado diretor do Instituto de Relações Culturais da Hungria com o estrangeiro. A 30 de julho do mesmo ano, foi eleito ministro das Relações Exteriores pela Assembleia Nacional da República Popular Húngara. Formou ao lado de Kadar durante os acontecimentos que se verificaram na Hungria em outubro de 1956. Na qualidade de ministro do exterior representou a Hungria na ONU, por ocasião da crise de outubro e da última Assembleia Geral.

Imre Horvath morreu aos 57 anos de idade. Era membro do Comitê Central do Partido Operário Socialista Húngaro.

## VIDA dos partidos COMUNISTAS e OPERÁRIOS

### GUIA DE EDUCAÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA POPULAR DOMINICANO

A direção do Partido Socialista Popular Dominicano inclinou, em janeiro último, a publicação de um boletim de educação, o «GUIA». De acordo com o próprio editorial, seu objetivo é estimular o estudo dos problemas do Partido e da situação nacional, assim como oferecer aos membros do Partido material que contribuam para seu desenvolvimento político, para o conhecimento da experiência do movimento comunista internacional e para o estudo do marxismo-leninismo. É o seguinte o sumário do primeiro número do «GUIA»: Enfrentar com decisão os problemas do Partido, editorial da redação; Contra o liberalismo, de Mao Tsé-Tung; Eu amo o povo chinês, Curzio Malaparte, grande escritor italiano há pouco falecido; e a Declaração da Conferência de representantes dos Partidos Comunistas e Operários dos países socialistas, realizada em Moscou de 14 a 16 de novembro último. O «GUIA» é por enquanto, uma publicação trimestral. Felicitamos aos nossos camaradas dominicanos por essa nova iniciativa, que contribuirá para o fortalecimento de seu Partido e o desenvolvimento das lutas do povo dominicano contra a tirania de Trujillo.

### PUBLICAÇÃO DAS «OBRAS COMPLETAS» DE LENIN NA ARGENTINA

A «Editorial Cartago» iniciou a publicação das «Obras Completas» de V. I. Lênin. A publicação não obedece a ordem cronológica. Assim é que os três primeiros volumes aparecidos são: o III, que contém, inicialmente, o desenvolvimento do capitalismo na Rússia; Livro escrito entre 1896 e 1899; o XXIII, que compreende os trabalhos de Lênin escritos de agosto de 1916 a março de 1917; e o XXIV, que inclui os escritos e discursos feitos por Lênin de abril a junho de 1917. Além disso, já se encontram no prelo e em vias de sair três outros volumes: os seguintes: o I, com os trabalhos correspondentes aos anos de 1893 e 1894; o XXV contendo os trabalhos escritos entre julho e setembro de 1917; e o XXVI, onde se encontram os escritos e discursos feitos de setembro de 1917 a fevereiro de 1918. Não é demais destacar a

importância desse empreendimento. Será verdadeiramente inestimável a contribuição que a publicação das «Obras Completas» de Lênin irá dar para a formação marxista-leninista dos comunistas nos países da América Latina. O endereço da «Editorial Cartago» S. R. L. é o seguinte: Calle Cangallo, 3978 — Buenos Aires.

### INTERCAMBIO DE OPINIÕES E EXPERIÊNCIAS ENTRE DELEGAÇÕES DO P.C. ITALIANO E DO P.C. MARROQUINO

A União, de fins de janeiro e início de fevereiro, dá várias notícias sobre a visita feita ao P.C. Italiano por uma delegação do P.C. Marroquino.

Além das conversações fraternais com a delegação dos comunistas italianos, a delegação marroquina teve oportunidade de visitar várias instituições e localidades italianas. Esteve nas Federações

do P.C. de Grosseto e de Nápoles. Em Roma, foi recebida pelos vice-presidentes da Câmara dos Deputados e por parlamentares comunistas e socialistas. No Senado pelos seus vice-presidentes e pelo líder da bancada socialista. Encontrou-se também com uma representação do Partido Socialista Italiano, com a qual manteve cordiais conversações.

As conversações entre a delegação do P.C. Italiano, presidida pelo camarada Togliatti, e a delegação do P.C. Marroquino, presidida pelo camarada Ali Yata, deram-se em Roma entre 23 de janeiro e 5 de fevereiro último. Foi esse o primeiro encontro bilateral entre o P.C. Italiano e um partido comunista de um país árabe. Foi também o primeiro encontro realizado pelo P.C. Italiano após a grande reunião dos P.P. CC. e Operários havida em Moscou por ocasião do 40º aniversário da Revolução de Outubro. No espírito dos documentos firmados em Moscou e que os dois partidos irmãos adotaram, o P.C. Italiano e o P.C. Marroquino assinaram, como resultado de suas conversações fraternais, uma declaração conjunta, que aborda importantes problemas atuais.

### SURGE O P. C. EGÍPCIO UNIDO

A 8 de janeiro último, realizou-se, no Cairo, uma reunião do Comitê Central do novo Partido Comunista Egípcio Unido, constituído após a unificação realizada entre o P.C. Egípcio Unificado e o Partido dos Operários e dos Camaradas Comunistas Egípcios. Como se observa, o aparecimento do P.C. Egípcio Unido resultou da conclusão de um laborioso processo de unificação, à base do qual se deu a confluência daqueles dois partidos comunistas. A reunião de 8 de janeiro foi

coroamento de 10 meses de discussões ideológicas e políticas, que trouxeram para a enorme maioria dos comunistas egípcios a convicção de que era necessária a unidade e de que se impunha a presença no Egito, de um único partido comunista, capaz de reagrupar todas as forças comunistas do país.

O acontecimento é, sem dúvida, de importância histórica, seja porque tende a integrar no movimento nacional uma força consequentemente democrática e estreitamente ligado ao povo trabalhador, seja porque realiza as condições fundamentais para impedir que se desenvolva no Egito qualquer trabalho de provocação encoberto pelo nome de organizações comunistas.

Na sessão de 8 de janeiro, o Comitê Central elegeu, por unanimidade, o seu Bureau Político e o Secretariado apresentando ainda um plano de trabalho no qual se acham empenhadas todas as forças constituídas no novo partido. O processo de unificação foi efetivado também na constituição dos órgãos dirigentes das regiões e das comissões de trabalho do Comitê Central.

O novo P.C. Egípcio Unido, cujo nascimento contou com os votos entusiásticos dos trabalhadores e intelectuais egípcios que, há anos, heróicamente se batem pelos ideais do comunismo, conta igualmente com as congratulações fraternais dos comunistas e trabalhadores do mundo inteiro, que vêem num tal fato o aparecimento de uma força de progresso e de vanguarda no quadro do movimento de libertação dos povos árabes.



Atendendo a pedidos de nossos leitores, manteremos por mais SEIS DIAS o nosso

anúncio: O LIVRO DA SEMANA (de 31 a 15 de Abril)

O CAVALEIRO DA ESPERANÇA

(A Vida de Luís Carlos Prestes)

ESCRITO POR JORGE AMADO

Preço: \$0,00 — Em nosso balcão durante esta semana: Cr\$64,00

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado

Tel.: 22-1613 — DISTRITO FEDERAL

# A Light de São Paulo:

## EXPLORA SEUS OPERÁRIOS E FORNECE PÉSSIMOS SERVIÇOS

O QUE É A SÃO PAULO LIGHT — «REARMAMENTO MORAL» E ESPIONAGEM — EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES E LUTA CONTRA OS SINDICALISTAS — EXPLORAÇÃO DE ENERGIA, GRANDE FONTE DE LUCROS PARA O POLVO IMPERIALISTA

Reportagem de UBIRAJARA BRASIL

(1a. de uma série de duas)

AO LIGAR uma lâmpada em sua casa, um cidadão brasileiro, — residente em São Paulo, no Rio de Janeiro ou em outro qualquer Estado do Brasil, — entra em contato direto com uma das mais poderosas organizações financeiras do mundo, constituída pelo truste norte-americano Morgan.

Esse truste, controla 93,5% da energia elétrica produzida no Brasil. Tal controle se estende igualmente sobre os serviços de gás e telefone e sobre os mais variados produtos de consumo. Através de duas de suas principais subsidiárias, o grupo Morgan exerce o seu domínio em 17 firmas e 64 empresas de energia elétrica, telefone e gás. Essas subsidiárias são a Elétrica Bond And Share e a Brazilian Traction and Power. Desta última faz parte a São Paulo Light S. A. — Serviços de Eletricidade, com sede na capital paulista. A São Paulo Light se estende também ao interior daquele estado, usando os mais variados nomes. As pequenas empresas nacionais de energia elétrica são paulatinamente liquidadas pelo poder financeiro do truste pelas leis que lhe facilitam a penetração em território nacional.

### O QUE É A SÃO PAULO LIGHT

A São Paulo-Light se divide em quatro grupos: energia elétrica, telefone, gás e Cia. City de Santos. Suas atividades se exercem não somente no terreno econômico, mas também no terreno político, através de seus funcionários mantidos dentro da administração do governo federal, principalmente nos ministérios da Agricultura e do Trabalho. Em suas manobras anti-nacionais, a Light envolve destacadas personalidades, são juristas, financistas, banqueiros, economistas, nomes de negócio etc., que facilitam as atividades do truste.

O Boletim de Informações, de janeiro deste ano, por ocasião da criação do Conselho Administrativo da São Paulo-Light afirma que deste fazem parte pessoas como os srs. José Maria Whitaker, Valtér Moreira Salles, Eduardo Batista Pereira, Gastão Eduardo Bueno Vidigal, Jaime Pinheiro de Ulhôa Cintra, João Batista Leopoldo Figueiredo, Jorge de Souza Rezende e Vicente Rão.

### «REARMAMENTO MORAL» E ESPIONAGEM

A Light possui cursos internos para seus funcionários, chefes, chefetes, etc. Nesses cursos, patrocinados pelo chamado «rearmamento moral» ensina-se português, inglês, eletricidade; organizam-se bolsas de estudos nos Estados Unidos. Tais atividades visam a conquistar os trabalhadores e neutralizar-lhes a consciência nacionalista e de classe.

Há também na empresa uma verdadeira rede de espíões e policiais do F.B.I. e do DOPS, além de polícia particular. Sua rede de espionagem é dividida em grupos, desde o grupo rudimentar até o grupo super. Essa rede colige informações a respeito de tudo e de todos. Dos arquivos da Light constam os nomes e as atividades de todas as personalidades de tendências nacionalistas.

### NACIONALIZAÇÃO

Para melhor expandir suas atividades monopolísticas, a Light usou, há pouco mais de um ano, a manobra da «nacionalização». A «nacionalização» da Light visa obter novas concessões para a exploração da energia hidrelétrica e com isso aumentar seus lucros. O art. 195 do nosso Código de Águas, afirma: «As autorizações ou concessões serão conferidas exclusivamente a brasileiros ou empresas organizadas no Brasil».

Por outro lado, a Constituição do Brasil preceitua, em

seu art. 153: «O aproveitamento dos recursos minerais e de energia hidráulica depende de autorização ou concessão federal na forma da lei». E no parágrafo primeiro: «As autorizações ou concessões serão conferidas exclusivamente a brasileiros ou a empresas organizadas no país».

Logo após a «nacionalização» da Light, esta passou a fazer parte de uma sociedade de economia mista, para a construção da usina de Furnas. Assim, ela encontrou meios de conseguir os meios legais de impulsionar sua política, contrária aos interesses econômicos da nação. Para darmos um exemplo, citamos aqui o caso da Cia. de Eletricidade de São Pedro, que fornecia energia a uma grande parte da cidade de São Pedro, Itu e imediações. A Light, com o propósito de fazer a sua represa em Paraíba, deixou a Usina São Pedro, com sua represa e sua queda d'água completamente paralisada, comprando-a, depois, a preço de banana. E através do Conselho de Águas e de Energia Elétrica, a Light obteve autorização para construir a grande barragem de Pirapora, causando grandes inundações na capital e grandes prejuízos para a população.

### EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES

A Light usa vários métodos de exploração contra os trabalhadores: exploração através de empreitadas, ou de leis que favorecem a empresa, por considerá-la de utilidade pública. A Light usa hábilmente as falhas da legislação trabalhista, burlando as leis em vigor, criando novas leis através dos seus sustentáculos no aparelho governamental.

As péssimas condições de trabalho, a existência de qualquer segurança para a vida dos trabalhadores, fizeram com que muitos operários perdessem a vida, durante a construção da usina de Cubatão. Dezenas de homens ali morreram, na construção subterrânea, sem que o público pudesse tomar conhecimento dos fatos. Tratava-se de pessoas vindas do norte, admitidas sem nenhum registro, sem nenhum direito e com péssimos salários.

A Light luta abertamente contra a lei de estabilidade. Quando um operário completa nove anos de serviço é despedido, isto é, fazem-no pedir demissão em troca de acordos prejudiciais aos seus direitos. Uma das táticas da companhia para lesar operários em tal situação é acusá-los de comunistas, principalmente se os mesmos lutam em defesa dos seus direitos.

... Usando vários chefes aposentados, a Light formou várias companhias que empreitam os seus serviços. Essas companhias admitem trabalhadores para uma experiência de 30 dias, sem registrá-los. A maioria deles é despedida ao fim desse prazo, e outros são admitidos. Ao término das obras, os operários são dispensados sem o pagamento das indenizações. Isto sucedeu recentemente na terminal de Pirituba.

Nos escritórios centrais, os homens estão sendo substituídos, em muitos cargos, por mulheres, sob a alegação de que as mesmas nunca chegam a se estabilizar, pois abandonam o emprego ao se casarem. Alega também a Light que as mulheres não participam das lutas por aumento de salários, por melhor previdência social, etc.

Nos locais de trabalho não existe conforto de espécie alguma, e no caso de acidentes de trabalho, a Light goza de privilégios excepcionais. Os acidentes não são levados ao conhecimento da polícia. A imprensa não toma conhecimento dos mesmos. Os acidentados são enviados diretamente para os hospitais. Todas as medidas são adotadas para que os casos graves não cheguem ao conhecimento público. Os órgãos de prevenção de acidentes (CIPA e CEPA) funcio-

nam sob o controle da administração. As eleições não são feitas através dos sindicatos da categoria. Os componentes desses órgãos são escolhidos a dedo, e tudo fazem, menos defender os interesses dos trabalhadores.

### LUTA CONTRA O SINDICATO E CORRUPÇÃO

Os trabalhadores da Light têm uma velha tradição de luta. Através dos seus movimentos, eles foram formando os seus sindicatos, muitas vezes fechados pela polícia.

O Sindicato dos Trabalhadores da Energia Hidrelétrica do Estado de São Paulo foi fundado em 1945 em pleno ascenso do regime democrático. A Light despedia todos aqueles que se associavam ao Sindicato, contra o qual passou a travar luta, inclusive procurando desmoralizar os seus dirigentes.

Sendo sucessivamente derrotada, passou a usar novos métodos: ganhar os dirigentes sindicais para sua política. Incluindo nos quadros associativos seus policiais, chefes e chefetes; passou também a ajudar financeiramente os sindicatos, para melhor dominá-los. Isto sucede particularmente no Sindicato dos trabalhadores da Companhia do Gás, que se localiza dentro dos terrenos da empresa.

Através da embaixada norte-americana, a Light convide os dirigentes sindicais para viagens aos Estados Unidos, proporciona-lhes bolsas de estudos, dentro dos esquemas de «rearmamento moral» e da luta contra o comunismo. Foi assim que um dos presidentes do Sindicato da Hidroelétrica, sr. José Alonso Garcia, que ocupava também o cargo de presidente do «rearmamento moral», fez uma viagem de seis meses aos Estados Unidos. Quando regressou foi expulso do Sindicato pelos trabalhadores. O sr. Antônio Narva Martins, atual primeiro secretário da entidade, também se encontra nos Estados Unidos. E os trabalhadores bem sabem o que ele foi fazer lá.

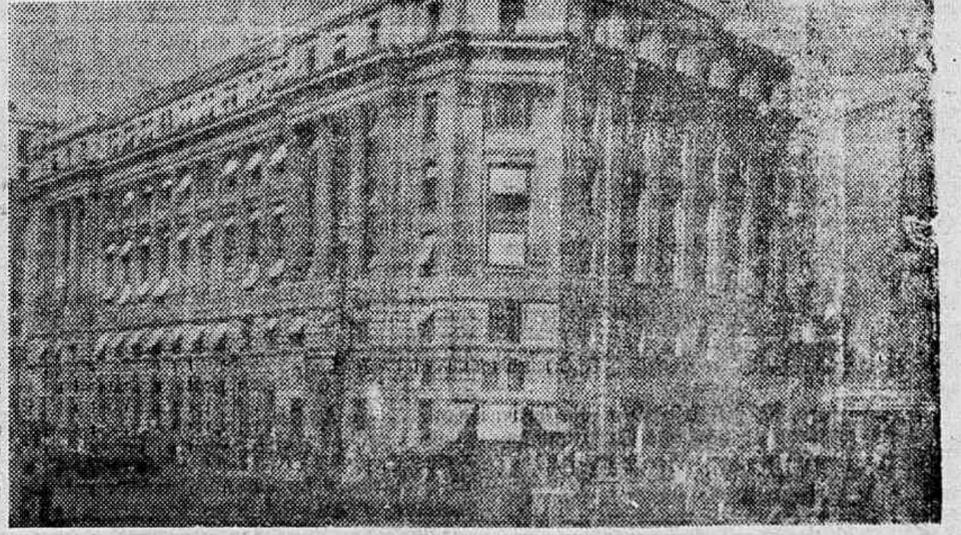
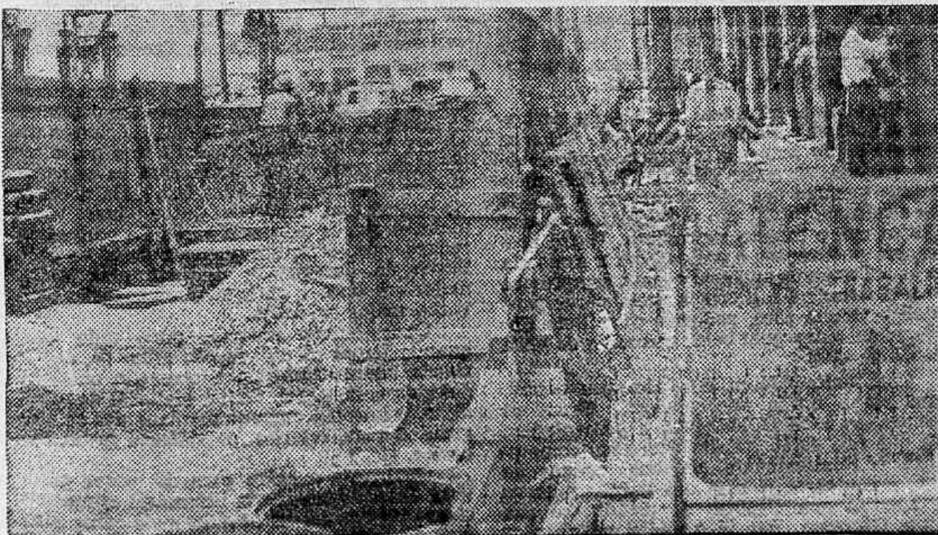
### AUMENTO DE TARIFAS

A Light aplica contra as lutas dos trabalhadores uma experiência secular, adquirida pelos monopólios norte-americanos em todo o mundo capitalista. Ela tem todo um aparelho montado para fazer frente aos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores. Entre as diversas manobras de que lança mão, já se tornaram tradicionais as suas campanhas pela elevação das tarifas, quando os operários pedem aumento de salários.

A quase totalidade dos aumentos concedidos pela empresa, nunca foi concedida sem aumento das tarifas. A Light jamais diminuiu um pouco dos seus lucros astronômicos para melhorar as condições de vida dos seus empregados.

Para obter aumento nas tarifas do gás, a Light manobra com os operários da São Paulo Gás, levando-os à greve. Manobrando, dessa forma, com as justas reivindicações dos trabalhadores, a empresa consegue aumentar cada vez mais os seus lucros.

Usando de sua influência dentro da administração governamental, o polvo americano conseguiu entregar, há vários anos, o serviço de bondes à Prefeitura de São Paulo. Tratava-se de bondes velhos e quase que imprestáveis e foram vendidos por 60 milhões de cruzeiros. A Light passou a ser acionista do CMTG, com 12% das ações, ficando com a exploração da energia, grande fonte de lucros.



Operários da Light trabalhando numa das ruas centrais de São Paulo

Edifício sede da Light, um dos mais suntuosos da capital paulista

# Convocada a II Conferência Mundial Dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais

De 16 a 19 de outubro deste ano será realizada em Bucarest, na România, a II Conferência Mundial dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais. A União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas e Florestais acaba de tomar a iniciativa da realização dessa importante reunião, objetivando — de acordo com a ordem do dia proposta para a II Conferência — discutir e tomar providências a respeito das seguintes questões:

- 1) — A unidade dos trabalhadores do campo pela elevação social, a igualdade social com os trabalhadores da indústria;
- 2) — A unidade nas lutas pela conquista e aplicação dos direitos econômicos e sociais, a liberdade e progresso;
- 3) — Informe financeiro.
- 4) — Elevação dos organismos de direção.

## MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO

O Comitê Administrativo da União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas e Florestais, com sede em Roma, na Itália, dirigiu um manifesto, datado de 15 de janeiro passado, aos trabalhadores agrícolas e flo-

restais do mundo, e suas organizações, convidando a todos para participarem com entusiasmo dos trabalhos, preparatórios daquela reunião em seus países.

O manifesto diz, entre outras coisas:

"O Comitê Administrativo de nossa União examinou a situação dos trabalhadores de nossas profissões e com todo coração nos dirigimos a vocês. Nós constatamos que a produção agrícola poderia se desenvolver mais, de maneira a satisfazer todas as necessidades dos homens. Em lugar disso, debaixo da influência dos monopólios que existem na agricultura e dos grandes produtores, que querem, mediante a carestia, conseguir elevados lucros, alguns governos e seus partidários limitam a produção, grandes quantidades de produtos agrícolas são destruídas, atiradas ao mar.

Ao mesmo tempo, em grandes regiões do mundo capitalista as massas trabalhadoras agrícolas estão subalimentadas, famintas. Dessa maneira, vocês que produzem o alimento dos homens se encontram geralmente em condições de miséria e fome.

Hoje em dia o desenvolvi-

## DE 16 A 19 DE OUTUBRO, NA CIDADE DE BUCAREST — MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO DA CONFERENCIA LANÇADO PELA UNIÃO INTERNACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS E FLORESTAIS

mento da ciência e da técnica agrícola permitem aumentar o rendimento; a mecanização ganha cada vez novos setores, reduz a mão de obra e aumenta a produtividade do trabalho.

Ao mesmo tempo, vemos se despedir os trabalhadores, aumentar a desocupação, fazer-se mais intensos os ritmos do trabalho e aumentar o número de acidentes e enfermidades profissionais.

Neste grau de progresso técnico, em lugar de serem aliviados os sofrimentos dos homens, favorecendo uma vida cômoda e serena para todos, os homens das grandes

empresas agrícolas, os grandes proprietários de terra e capitalistas se aproveitam para se enriquecerem descaradamente às custas dos trabalhadores.

As grandes empresas monopolistas, que exploram aos trabalhadores das plantações de acordo com as grandes empresas industriais que exploram os operários e roubam aos lavradores, fomentam as guerras coloniais para tentar reforçar seus privilégios que estão para se acabar.

Os trabalhadores agrícolas e florestais dos países capitalistas, em lugar de se resig-

narem diante dos ataques do capital, se unem cada vez mais, pleiteiam suas reivindicações e levam a cabo, de formas distintas, lutas heróicas e geralmente vitoriosas.

Companheiros e amigos! Todos vocês desejam viver com dignidade em seu trabalho. Todos querem proteger seus entes queridos dos horrores de uma guerra. Todos desejam viver livres, desejam que sua pátria seja soberana e independente.

O que lhes falta é ser cada vez mais unidos!

E isto é o que queremos discutir todos juntos!"

## REIVINDICAÇÕES

A seguir, o documento convida os trabalhadores agrícolas e florestais para a discussão livre, fraternal e aberta das seguintes questões que representam as suas mais sentidas reivindicações, seus direitos e interesses:

— "Aumento geral dos salários; defesa do poder aquisitivo contra a inflação que provoca a alta dos preços. Liquidação de todas as discriminações nos salários;

— Diminuição do tempo de trabalho sem redução de salário; garantia de pleno emprego a todos os trabalhadores agrícolas e florestais; liquidação da desocupação causada pela mecanização e o progresso técnico da agricultura;

— Introdução e melhoramento dos sistemas de segurança social, e férias pagas;

— Construção de casas e

outras obras sociais e higiénicas;

— Liquidação de toda forma de trabalho forçado, discriminações raciais, extensão dos direitos sindicais e democráticos;

— Completa igualdade entre o homem e a mulher no trabalho;

— Igualdade de direitos entre os homens e moços no trabalho e criação de condições favoráveis ao futuro dos moços trabalhadores;

— Realização de reformas agrárias democráticas a fim de acabar as grandes propriedades agrícolas e feudais, com a entrega da terra aos trabalhadores agrícolas e lavradores pobres;

— Apoio às reivindicações dos lavradores pobres: diminuição de impostos e arrendamento, liquidação dos contratos feudais, concessão de créditos e materiais, defesa da produção dos agricultores, segurança social, etc.

— Desenvolvimento da economia nacional dos países atrasados;

— Desarmamento e instauração de relações pacíficas entre todos os povos."



## A BATALHA DA DIFUSÃO

A partir desta edição fomos leçados a interromper algumas remessas para o interior. Aguardamos providências dos agentes atingidos com esta medida, a fim de regularizarmos a situação. Iniciamos o faturamento de março, cujos pagamentos devem ser feitos até o fim de abril.

|||

**CORRESPONDÊNCIA:** Salvador — em carta por portador explicamos não ter recebido o telegrama e sua carta chegou atrasadíssima. JUNDIAÍ — aguardamos carta. A cota foi restabelecida. BELÉM: estão restabelecidas as remessas. SÃO LOURENÇO: foram tomadas medidas a fim de garantir a circulação de VOZ OPERÁRIA nessa cidade. NATAL: idem. idem. BILHO HORIZONTE: restabelecidas as remessas.

**REMESSA VIA AEREA** — em virtude da situação criada por diversas agências, entre as quais

Belém, S. Luiz, Goiânia e antigas Sucursais de Fortaleza e Salvador, fomos obrigados a mudar de companhia aérea, independentemente de nossa vontade.

**AUMENTOS:** Salvador mais 23 por cento e João Pessoa mais 20 por cento.

**AGÊNCIAS RESTABELECIDAS** — Itumbara, Belo Horizonte, Petrópolis, Belém, Limreira e Jundiá.

**AGÊNCIA SUSPensa** — Itabuna.

**PAGAMENTOS de 27.3 a 1.458** — Rio Claro, Belo Horizonte, Sabará, Campina Grande, Diamantina, Juazeiro, Itumbara, S. J. Nepomuceno, Taubaté, S. J. Campos, São Paulo, Manaus, Curitiba, Mogi das Cruzes, Cornélio Procopio, Campo Grande, Belém, Juiz de Fora (JTC), Governador Valadares, João Pessoa, Três Rios, Astorga, Cuiabá (2) e Maceló.

## Os Problemas Financeiros De Nosso Jornal

Henrique CORDEIRO

É sempre difícil tratar de assunto de interesse tão amplo como esse que diz respeito à economia de VOZ OPERÁRIA, quando entram em jogo não apenas a opinião, os interesses e os métodos de trabalho da direção da empresa responsável pela edição do nosso semanário, mas também a opinião, os interesses e a soma de experiências de centenas de agentes e milhares de leitores, no traço semanal da tarefa.

Além da exigência de um aparelhamento capaz tecnicamente, de superintender, orientando e controlando, a difusão do jornal, mantendo-se permanentemente em contato com toda a rede nacional de sua divulgação, ouvindo e "cheirando" como se diz, há uma necessidade bem mais imperiosa que é a provisão de recursos financeiros para atender a toda a vida complexa e dispendiosa de uma empresa jornalística.

Na organização e manutenção de um jornal e sua empresa editora responsável, não há exclusões em matéria de despesas — para tudo é preciso dinheiro.

Sem dinheiro não se faz jornal. Embora uma verdade trivial, é preciso repeti-la. Muitas vezes a falta ou insuficiência de recursos financeiros impossibilitam a administração de um jornal de atender a uma necessidade essencial da empresa nas suas relações com os agentes visando melhorar a difusão e a arrecadação.

Diante disso, há que se ater a uma programação rigorosa de despesas desde que as despesas são certas, inadiáveis e indispensáveis à sobrevivência do jornal. Quanto à receita, toda a programação por mais rigorosa que seja, torna-se precária desde que os agentes deixem de pagar as respectivas faturas ou paguem insuficientemente.

No orçamento de pequena empresa, onde não há sobras e onde há muitas vezes carência de tudo, é fácil compreender as manifestações de desequilíbrio orçamentário, provocado pelos atrasos, pelos pagamentos insuficientes ou pela contingência em que se é lançado, forçado a atender compromissos da responsabilidade de terceiros, mas dos quais sejamos fiadores.

Tivemos sério prejuízo com uma sangria de 33% sobre nosso orçamento normal, quando fomos obrigados ao pagamento de fretes aéreos cuja responsabilidade não era nossa, mas havia responsabilidade do nosso aval, o que perturbou durante dois meses seguidos a execução do nosso orçamento. Disto sofremos ainda as consequências.

A responsabilidade das anomalias verificadas entre a Matriz e seus agentes no interior do país, pertence em grande parte à Administração de VOZ OPERÁRIA, que permitiu se chegasse a situações embaraçosas e de difícil solução, se considerarmos que o montante dos débitos de agências alcança cerca de 1 milhão de cruzeiros e que agências como de Belém, S. Luiz do Maranhão, Goiânia e outras, além das antigas Sucursais de Fortaleza e Salvador, acumulavam nas agências das companhias aéreas as quantidades remetidas. A de Belém deixou de retirar suas

práticas durante 3 meses seguidos. Essa prática resultou numa dívida de cerca de Cr\$ 50.000,00, somente de fretes aéreos, e enfraqueceu o crédito da nossa empresa.

Além desses há outros fetores que perturbam a economia de nossa empresa. Criou-se durante muito tempo a concepção errônea de que era justo fornecer VOZ OPERÁRIA, mesmo aos agentes que não pagassem, a fim de que a falta do jornal não prejudicasse a ajuda política que o mesmo representa. Outra prática que embaraçava e prejudicava a economia do jornal era a de mudar o agente, sempre que a conta crescia e a gerência pressionava para receber. Neste caso, podemos citar Belo Horizonte que conseguiu bater o recorde de nada menos de sete!

Com muito esforço, já se alcançou, porém, uma etapa muito encorajadora. Entre os agentes de VOZ OPERÁRIA a percentagem dos que não estão em dia com seus compromissos é relativamente pequena, apenas de 20%, e contamos já com um grande número de agentes que dispõem de crédito em sua Conta Corrente. Isto já é muito encorajador e nos mostra o acerto das medidas tomadas. O pagamento pontual dos agentes significou

uma melhora substancial em nosso trabalho administrativo.

Os resultados satisfatórios do novo método expressam-se pelos 41% a mais nos recebimentos de fevereiro de 1958 em relação a julho de 57. O aumento do preço do jornal influiu naturalmente, mas não é o responsável principal.

Sentimos a necessidade de aproveitar e ampliar esses resultados, dotando VOZ OPERÁRIA de matéria mais variada, de ilustração mais rica e numerosa e programando uma atividade da Administração que melhor atenda os objetivos. Nesse sentido têm sido muito valiosas as críticas que nos fazem leitores e agentes.

Já dissemos que é preciso ajustar a necessidade do jornal às exigências de um orçamento limitado. No entanto, compreendemos a urgência de reformas que atualizem o nosso semanário, pondo-o em linha com os semanários de sua categoria. Para isso seria necessário contar com recursos quase duas vezes maiores que os atuais: a verba de pessoal da redação mereceria um aumento de 50%; para ilustração deveríamos destinar uma verba maior em 100% e para a Administração uma verba maior em 120%.

Onde buscar recursos para tudo isso, quando temos diante de nós além da necessidade dessas reformas a ascensão contínua dos preços do papel, fretes, material de expedição, e os compromissos permanentes de alugueis, oficina, salários, previdência social, impostos, etc.?

Qual seria a saída para tão grave questão? Antes do mais seria necessário compreender exatamente os nossos deveres mais caros para com o nosso querido semanário a fim de que pudessemos consolidar os êxitos e preparar o terreno para novas vitórias.

ções, assim como as necessidades de todo o movimento comunista internacional, particularmente no que se refere aos deveres que devem cumprir. Para preencher esta folha, os partidos comunistas e operários dos países socialistas reconheceram a necessidade de convocar, segundo as necessidades e após consultas entre os partidos, as conferências mais amplas das quais participariam representantes dos diferentes partidos comunistas e operários. Essas conferências teriam por objetivo discutir os problemas atuais, trocar experiências de trabalho, tomar conhecimento de pontos de vistas e posições dos vários partidos ante questões comuns a todos os partidos na luta pela paz, a democracia e o socialismo. Também isto foi incluído na Declaração. A posição dos partidos comunistas dos outros países em relação à Declaração surgida da conferência dos partidos dos países socialistas e concernente às questões nela enunciadas, será definida por eles próprios, de acordo com a posição que assumam os comitês desses partidos.

Os comitês centrais desses partidos definirão, pois, também se aceitam as formas de ligação definidas na Declaração, isto é, a realização de conferências de um maior número e mesmo de todos os partidos comunistas e operários. Uma tal forma de ligação nas relações recíprocas entre todos os partidos é a mais democrática e deve satisfazer às necessidades de todo o movimento comunista internacional. O traço importante dessa forma é que são os dirigentes dos partidos que devem de modo geral participar dessas conferências e que as questões que nelas devem ser discutidas precisam ser antes conhecidas de todos os participantes. Isto permitirá a direção de cada partido dar diretivas aos representantes, que enviará às conferências.

As questões de política interna de cada partido não devem, em virtude do princípio segundo o qual cada partido pode fixar melhor ele próprio sua linha política e a de seu

## As Novas Formas de Unidade do Movimento Comunista Internacional

(Conclusão da 4a. página)

país, ser resolvidas nas conferências inter-partidárias. Isto não se refere aos problemas internos comuns a todos os partidos no caso de que chegassem numa dessas conferências a uma identidade de vistas sobre esses problemas. As trocas de experiências e de informações favorecem sem sombra de dúvida a concordância das posições mesmo nas questões em discussão.

E tais questões existiam, existem e existirão no futuro, nas relações entre os partidos comunistas e operários. E se elas existem, é necessário resolvê-las em benefício de todos os partidos e do movimento operário. De ordinário, isto exige tempo e às vezes um lapso de tempo bastante longo para resolver tal ou qual questão controversa, conforme aos interesses do desenvolvimento e do fortalecimento do socialismo. Se não for possível resolvê-la harmoniosamente, deve-se pô-la de lado, a fim de que não entrave a cooperação recíproca.

E' precisamente em função de tais questões controversas que os representantes da Liga dos Comunistas da Iugoslávia não assinaram a Declaração dos partidos dos países socialistas. Isto não modifica o fato de que a Iugoslávia faz parte da família dos países socialistas. Tempo virá em que, cedo ou tarde, certamente as questões que hoje são objeto de controvérsias serão solucionadas em comum com a Liga dos Comunistas da Iugoslávia.

### A EXPERIÊNCIA CONFIRMOU A JUSTEZA DA NOSSA LINHA

Há mais de um ano, nosso partido, quando de seu VIII pleno, traçou para si e para a Polónia uma nova linha política. Naquela

ocasião, nem todos os partidos comunistas e operários dos outros países tinham adotado uma atitude livre de receios a respeito de nosso partido e de nossa linha política. Teria sido certamente mau para o movimento operário, se cada partido permanecesse indiferente à política dos demais partidos comunistas e operários. O interesse comum de todos os partidos pela política de cada um deles, com pleno respeito pela independência de cada um, é um dever decorrente do sentimento dos laços socialistas internacionais.

O tempo passado sobre o VIII pleno dissipou, em princípio, os temores dos outros partidos em relação à nossa linha política, pela justeza da política de nosso partido. Se falamos da política de nosso partido, podemos afirmar sem sombra de dúvida que uma série de idéias políticas incluídas na Declaração nela não figurariam se os partidos comunistas e operários tivessem realizado sua conferência por ocasião do 39º aniversário da Revolução de Outubro e não quando do 40º aniversário. O ano decorrido entre um e outro trouxe na verdade grandes experiências ao movimento operário internacional, experiências que confirmam a justeza e a importância das decisões do XX Congresso do PCUS. Na verdade, é sempre a prática o melhor mestre. Nossa nova linha política, praticada durante mais de um ano, passou na prova da vida. Mas é uma prática ainda pouco prolongada. Serão necessários ainda anos, antes de se poder pronunciar a última palavra sobre nossa nova linha política. A continuação e o desenvolvimento de nossa nova linha política, em particular no domínio das liberdades democráticas, dependem tanto da capacidade de que dê provas o nosso partido

política quanto da existência das dificuldades que nos causará a atividade das forças internas e externas nas hostias do socialismo. Ninguém pode desejar mais do que nós que esta última palavra sobre a nova linha política confirme plenamente nossa convicção de sua justeza. Isto é, antes de tudo, necessário a nós, a nosso partido, a Polónia Popular e ao mesmo tempo aos outros partidos e povos em seus países. Ninguém pode desejar mais do que nós que nosso partido possa nas trocas de experiências no domínio da construção do socialismo, dar provas dos melhores resultados de seus métodos e de sua linha política na obra de construção do socialismo em nosso país.

O socialismo é já hoje um sistema social comum a numerosos povos, a 13 países. Cada um desses países, cada partido que dirige a construção do socialismo em seu país, forma seu caráter internacional geral. Também nós formamos o caráter mundial do socialismo. Os que gostariam de vê-lo no quadro da democratização a mais ampla e que ao mesmo tempo, atacam a linha política de nosso partido, prestam e pior servem ao socialismo mundial e, ao mesmo tempo, ao nosso socialismo.

A posição de nosso partido no movimento operário internacional, a posição da Polónia Popular na comunidade dos Estados socialistas, não é uma palavra vã, mas o resultado concreto do trabalho de nosso partido, o resultado da construção socialista em nosso país. Fazemos o máximo de esforços, cada qual em seu setor, para que esses resultados sejam os melhores. Não é senão desta maneira que podemos trazer e multiplicar nossa contribuição positiva ao movimento operário internacional, nele ocupar um lugar importante, contribuir para que a idéia universal de socialismo penetre cada vez mais ampla e profundamente em nosso povo e triunfe no mundo inteiro.

## Sobre a História do Movimento Marxista no Brasil



Por ocasião do 36º aniversário do PCB, o camarada Redo Motta Lima pronunciou, na capital bandeirante, uma conferência sobre a história do movimento marxista no Brasil. A conferência, realizada perante numerosa assistência, que lotou o Salão do Centro do Professorado Paulista, contou com o expressivo patrocínio de personalidades do mundo político, sindical e intelectual de São Paulo. O camarada Pedro Motta Lima, aproveitando sua estada em São Paulo, visitou a Assembléia Legislativa, a Câmara Municipal e as entidades profissionais dos jornalistas. Na Assembléia, recebeu-o em seu gabinete o presidente Rui de Almeida Barbosa. Na Câmara, foi convidado a tomar assento à mesa, sendo saudado por um dos vereadores, que recordou o apoio da legislação paulistana à campanha pela anistia do conhecido jornalista. No clichê, um aspecto do público que assistiu à conferência sobre o movimento marxista no Brasil vendo-se, ao lado, um flagrante de Pedro Motta Lima, quando falava.

## O CAFÉ PODE DECIDIR...

Conclusão da pag. 3  
Simultaneamente tem aumentado a produção em outras regiões do mundo, particularmente na África, o que aguçou a concorrência internacional e favoreceu os compradores, particularmente os norte-americanos, que absorvem metade da importação mundial do café. As firmas dos Estados Unidos encontraram, assim, na superprodução da rubiácea, uma base objetiva para uma vasta especulação baixista dirigida contra os países produtores, particularmente o Brasil.

### UMA POLÍTICA INCOMPLETA

Não resta dúvida que a política de sustentação dos preços se impõe ao governo como um dever nacional. Esta política tem sido executada através do controle da oferta no mercado mundial, possibilidade pela garantia de preços no mercado interno, pelas compras do produto que o Instituto Brasileiro do Café rea-

liza (gastou 11 bilhões de cruzeiros no ano passado) e pelos acordos firmados com os outros países produtores: no México e no Rio de Janeiro. Esta política vem sendo apoiada pelas entidades mais representativas da lavoura, cafelista, da indústria e pelo movimento nacionalista, em geral.

As medidas tomadas até agora pelo Governo merecem aplausos, mas são incompletas. Outras medidas essenciais estão fazendo falta.

Discursando em Piracicaba, o presidente Kubitschek aludiu à necessidade da diversificação das nossas exportações, de tal maneira que se reduza a nossa dependência em relação ao café. Nada mais justo. A diversificação das exportações implica, por um lado, em modificações da estrutura econômica do país, que devem ser empreendidas, mas não podem ser realizadas a curto prazo. Por outro lado, porém, é necessário vir ser obstáculo ao desenvolvimento de certos limites, as nos-

sas exportações, se nos voltarmos para o mercado socialista. Esta é uma medida urgente que, até agora, porém, o Governo do sr. Juscelino Kubitschek vacila em tomar, enquanto insiste em conseguir uma nova empréstimo em Washington.

Tal vacilação está comprometendo o próprio Governo e facilitando a contra-ofensiva entreguista. Enquanto demonstramos em estabelecer relações com a URSS, a China Popular e os outros países socialistas, toneladas de nossos produtos, inclusive de café, que já poderiam ter sido escoados para aqueles países, permanecem estocados. Enquanto, por falta de dólares, aumentam as dificuldades de importação de bens de produção, a URSS nos faz proposta de vendas sumamente vantajosas, que o nosso Governo não sabe aproveitar.

A batalha do café é das mais sérias, podendo decidir da própria sorte do governo. Nenhuma



medida deve ser descurada para vencer esta batalha. A mesma energia que o Governo do sr. Juscelino Kubitschek está demonstrando, até agora, através do seu ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmin, na sustentação dos preços do café, precisa ser manifestada em outra medida inadiável: o estabelecimento de amplas relações com o mundo socialista.

## PELA LIBERDADE

Conclusão da pag. 5

práticas que permitissem reforçar, por iniciativa e com o apoio dos dois partidos, a colaboração entre intelectuais franceses e italianos.

Uma cooperação entre os dois partidos nesse domínio é não somente útil, mas necessária. A luta que eles travam, um e outro inspira-se, de fato, nos mesmos princípios, os princípios do marxismo-leninismo, e segue os mesmos objetivos gerais. Além disso, sua luta pelo progresso da cultura se trava em dois países que possuem uma herança cultural particularmente rica e diversificada.

Por outro lado as relações que mantêm tradicionalmente as culturas francesa e italiana tendem hoje a se reforçar ainda mais, particularmente em certo número de domínios. Elas colocam, perante os marxistas franceses e italianos, que lutam pela instauração do socialismo em seus respectivos países, tarefas comuns e urgentes. Essa colaboração deve evidentemente levar em conta as particularidades da tradição cultural de ambos os países e a maneira como o pensamento marxista se constituiu em cada um deles, em função do desenvolvimento de seu movimento operário e revolucionário.

As duas delegações salientam em primeiro lugar, que o combate pelo progresso da cultura constitui hoje um elemento essencial da batalha dos dois partidos pela defesa da paz e da independência da democracia, o respeito dos direitos do homem, a defesa das liberdades individuais e o apoio à luta de libertação e de emancipação nacional pelo desenvolvimento dos povos oprimidos pelo imperialismo.

As duas delegações recordam que um dos princípios sobre os quais repousa sua política cultural é a união de todas as forças que almejam o progresso da pesquisa científica, do pensamento e da criação artística, e que se opõem ao obscurantismo e à degradação do patrimônio cultural nacional. Elas destacam que outro de seus princípios, exigido ao mesmo tempo, pelo progresso da cultura é o do confronto aberto e emulação entre as diferentes correntes de pensamento. Tais confrontos, uma tal emulação, só poderão conduzir a um enriquecimento recíproco e contribuirão para o fundo comum da cultura universal.

A realização dessa união e desse confronto não só não contradiz, mas implica na prática de princípio a todas as tentativas

revisionistas e das posições ecleticas que tendem, umas e outras, a privar a classe operária de sua ideologia revolucionária. Essa crítica, ser tanto mais eficaz, na medida em que forem eliminadas, ao mesmo tempo, as atitudes dogmáticas e esquemáticas, que são ou podem vir a ser obstáculo ao desenvolvimento criador do marxismo.

Com tal objetivo um e outro original deverá ser feito, em todos os domínios de pensamento e da criação artística. Ambos os partidos terão portanto a preocupação de encorajar a pesquisa e a discussão dos problemas colocados em destaque pelas novas conquistas da ciência e da técnica, bem como pelo comprometimento ideológico e político da burguesia, na fase atual de crise geral do capitalismo. As duas delegações salientam o valor decisivo que representam hoje a existência da cultura socialista criada na URSS e que nasce nos outros países que edificam o socialismo e no desenvolvimento da qual os ensinamentos do XX Congresso deram um impulso considerável.

As duas delegações acreditam que ambos os partidos, em virtude da posição especial que ocupam no mundo capitalista, podem e devem chegar a um aproveitamento melhor das ricas forças intelectuais e dos numerosos meios de trabalho de que dispõem, para tomar iniciativas comuns e chegar a uma colaboração mais atenta e mais diferentes setores da cultura.

Assim, os comunistas franceses e italianos reforçam sua ação pela liberdade e o renascimento da cultura, em seus respectivos países e através uma contribuição para o progresso máximo no mundo.

## VOZ OPERÁRIA

Mário Alves

MATRIZ  
Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1.712 - Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

Annual	150,00
Semestral	80,00
Trimestral	60,00
Núm. avulso	3,00
Núm. atrasado	5,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte.

# Não os Interesses do Brasil Que Exigem:

# AMPLAS RELAÇÕES COM A U. R. S. S.

O que foi a brilhante conferência do embaixador Oswaldo Aranha na UNE — Repercussão em todos os círculos políticos — O papel do Brasil no cenário internacional — O papel da ONU e a coexistência pacífica — Relações com todos os países — A importância das relações com a URSS — O Brasil necessita de uma política exterior de país independente — Debate de elevado nível após a conferência

A conferência proferida pelo Embaixador Oswaldo Aranha, no dia 27 passado, na sede da União Nacional dos Estudantes, sobre política externa brasileira, seguida de debate com o auditorio, constituiu acontecimento de excepcional relevo no momento político atual, com extraordinária repercussão em todos os setores da vida política. Patrocinada pela UNE e pelo Movimento Nacionalista Brasileiro, compareceram à conferência não só grande massa estudantil e popular como parlamentares, militares, líderes sindicais, representantes em geral de todos os setores da opinião pública.

Com a sua longa experiência política, especialmente a adquirida nos mais altos postos de direção da política exterior, o eminente homem público abordou os principais problemas internacionais e defendeu de maneira incisiva e brilhante os pontos fundamentais de uma política externa brasileira que seja necessária para atender às exigências do desenvolvimento econômico e político do país.



No clichê, um aspecto do grande público que superlotou as dependências da UNE. Ao lado, o sr. Oswaldo Aranha quando usava da palavra.

## A ONU, A CONVIVÊNCIA PACÍFICA E A MANUTENÇÃO DA PAZ

Após declarar que aceitará o convite da mocidade estudantil por que se julgava no

dever de transmitir aos jovens os ensinamentos de toda uma vida dedicada ao serviço do país, o sr. Oswaldo Aranha acentuou o significado da Organização das Nações Unidas como a mais alta conquista dos povos, que não querem a guerra exigem que

seus governos regulem os conflitos e interesses contraditórios, no campo internacional em pacífica convivência e sem o recurso à agressão armada. Relembrou a Conferência de São Francisco, em que foram lançados os fundamentos da ONU, que surgia com uma esperança de que a humanidade não seria envolvida na catástrofe de uma nova guerra. Deu ao auditorio uma idéia bem nítida, rica de detalhes, do funcionamento da ONU, de todos os seus órgãos, das suas organizações culturais e científicas auxiliares, onde atuam as mais altas expressões da cultura de todos os povos, num esforço conjugado para a manutenção da paz.

Além das responsabilidades políticas, que devemos assumir e decorrem da importância do nosso país, temos a defender os interesses da economia brasileira, em pleno surto de desenvolvimento industrial. A política externa de nosso país terá de ser necessariamente a política de um país industrial; uma política que nos permita adquirir as matérias primas pelos melhores preços, onde quer que se encontrem, e, por outro lado, possibilite a colocação de nossos produtos onde forem necessários e também pelos melhores preços. Uma política enfim que nos abra todos os mercados e contribua, assim, para o nosso desenvolvimento industrial. Não há, nesta ordem de interesses, como desprezar mercados como da União Soviética, China e outros países socialistas.

## O PAPEL DO BRASIL NA POLÍTICA INTERNACIONAL

Depois de lembrar que fomos fundadores da ONU como uma das nações aliadas na vitória sobre o Eixo fascista, o Embaixador Oswaldo Aranha passou a defender a tese central de sua entrevista, ou seja, a do papel que deve o Brasil desempenhar no moderno cenário internacional.

Não só porque o nosso país está hoje situado como uma das dez nações mais importantes, mas principalmente porque em futuro próximo ultrapassará alguns países que hoje estão à sua frente, é imperioso e urgente que a nossa política exterior esteja à altura da nossa importância internacional.

Dentro dos quadros da ONU atuando segundo os princípios básicos da entidade internacional e de acordo com as tradições de nossa política exterior, o Brasil tem todos os títulos para ser ouvido com respeito e autoridade no cenário internacional. Impõe-se, por isso mesmo, o estabelecimento e a manutenção de relações diplomáticas com todos os países, quaisquer que sejam o seu sistema social e político e a sua importância internacional.

## POLÍTICA EXTERIOR DE PAÍS INDUSTRIAL

Após lembrar que o Brasil foi aliado da União Soviética na última guerra, afirmou que deve ser esquecido o incidente que deu margem ao rompimento de relações. Restabelecemos relações com países que foram inimigos na guerra, porque não restabelecê-las com uma nação aliada interrompidas por um incidente superado.

# Estes Argumentos Não Podem Ser Refutados

Há a dia avolumam-se novos argumentos em favor do reatamento de relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a União Soviética e demais países socialistas. São argumentos irresponsáveis e que vêm dos mais representativos setores da nação, pulverizando os pretensos argumentos em contrário.

Destacamos aqui, no momento, tão somente alguns destes argumentos, realmente incontestáveis:

Do Dr. Guilherme da Silveira Filho (conhecido industrial de tecidos, diretor da Fábrica Bangu): «O reatamento de relações com os países socialistas parece-me de justificação tão evidente, que não encontro margem para controvérsias. Ignoramos a existência da segunda potência do mundo, se me atrevo, francamente, como coisa risível. Das opiniões contrárias, não encontro uma que seja sensata. O fato chega a comprometer o bom nome dos nossos dirigentes e diminui o nosso conceito ante as demais nações».

DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA: Depois de debater sobre a conveniência ou não do intercâmbio com a União Soviética, a Câmara de Comércio e Indústria decidiu manimar-se favoravelmente, e porquanto nenhum dos argumentos apresentados contra são de modo a convencer de qualquer desvantagem econômica. E, ainda, se a URSS pertence, como o Brasil, à Organização das Nações Unidas, qualquer discriminação viola os princípios básicos consagrados na própria Carta da ONU».

DO SENADOR ARGEMIR Figueiredo (PTB da Paraíba): «Discusando no Senado. — Esse manifestou-se francamente favorável ao restabelecimento das nossas relações comerciais com a União Soviética. Eis alguns trechos de seu discurso: «Precisamos do intercâmbio, cada vez maior com todas as nações do mundo. Com as menos desenvolvidas, para levarmos as suas atividades sociais e econômicas, tudo quanto tenhamos colhido nos avanços de nossa civilização. E com as mais civilizadas para obtermos delas os instrumentos do progresso, da técnica e da cultura, com que as constrói a grandeza moral e material dos povos. Sou, assim, um partidário caloroso do intercâmbio com todos os países da «Cortina de Ferro», liderados pela Rússia».

«Não é possível negar as grandes conquistas do povo russo nos domínios das ciências, das letras e das artes. Este é o seu parque in-

mediatamente um sistema para incrementar relações comerciais com todos os milhões de homens que vivem de qualquer lado de qualquer cortina política».

— DO PROF. HERMES LIMA (conhecido jurista e escritor): «Não é o comércio que nos impele a reatar relações com a Rússia, mas a política internacional, o papel que nela devemos representar, a nossa própria individualidade no concerto das nações. Que comércio temos com o Paquistão, com a Indonésia, com o Egito e tantos outros povos? E não mantemos com eles relações diplomáticas normais? A política internacional tem exigências próprias, problemas específicos, que não se subordinam, para o efeito de relações diplomáticas entre os povos, no fato da existência de uma corrente de comércio ponderável. A Rússia é o segundo país mais importante do mundo. As relações com a Rússia não mudarão nossa política interna. Mas abrem perspectivas à nossa condição de país com crescente importância no cenário internacional».

— DO SR. MARCOS DE SOUZA DANTAS (ex-presidente do Banco do Brasil): Manifestando-se inteiramente favorável ao estabelecimento de nossas relações com a União Soviética, o sr. Souza Dantas, entre outras coisas, disse: «Ao fazer esta afirmação, dezoito esclarecer que minha opinião se inspira única e exclusivamente nos interesses do Brasil, e não nos da Rússia ou nos da América do Norte. Parece-me, com efeito, um erro sacrificar as conveniências do meu país em benefício dos interesses de outros, mormente se considerarmos que estes nos dão exemplo de senso prático e realístico, mantendo entre si relações, não somente comerciais, como diplomáticas e consulares. E sob o ponto de vista dos interesses brasileiros, não há dúvida de que se impõe, com a força de um imperativo categórico, a procura de novos mercados, para colocação de produtos nossos superproduzidos; e, de outro lado, nos fornecedores de bens de

produção o mesmo de consumo, com que se aliviarão os nossos encargos de pagamento aos países com os quais mantemos tradicionais correntes de intercâmbio».

«O «grande» argumento em contrário consiste na afirmação segundo a qual não se estabelece, não se retoma o que nunca existiu. Se não havia antes, em tempos normais, o intercâmbio comercial entre o Brasil e a Rússia, como esperar algum resultado do «reatamento» de relações comerciais inexistentes antes? Não posso aceitar esse argumento, que não tomo a sério, o que provavelmente só foi invocado a mim para de outro, menos frágil».

«Há termo de comparação entre as circunstâncias de 40 anos passados e as de hoje? Claro que não. É, pois, um «non sense» invocar-se o precedente daquela época para aplicação contemporânea».

«Parece até que os autores desse argumento adornaram em 1917 e acordaram agora, ignorantes das profundas, radicais, violentas e revolucionárias transformações por que passou a humanidade nos últimos decênios. Estremunhados, pensam ainda em termos de princípios do século».

DO SENADOR DOMINGOS VELASCO (do PSB e líder católico): «São quase sempre suspeitas as pessoas contrárias ao reatamento de relações comerciais com a União Soviética. Alguns são ingênuos, mas a maioria não quer essa relação a fim de não ferir interesses próprios».

«Estão a coincidência de interesse de grandes industriais, comerciantes e banqueiros, de figuras representativas de distintas forças políticas. Todos se unem na exigência de relações imediatas com a União Soviética, a China Popular e demais países socialistas, a fim de que sejam atendidos os interesses primordiais da nação, sejam nos quadros da situação interna, seja na parcela da nossa contribuição no esforço geral da consolidação da paz mundial».

A medida patriótica de restabelecer nossas relações com a União Soviética, além de uma imposição nacional, já hoje se situa na área do cumprimento da resolução unânime da ONU, que determina relações amplas e irrestritas entre todos os seus membros».

## DEBATE DE ALTO NÍVEL

Após a conferência, que abordou inúmeros outros aspectos da política internacional, o ex-Presidente da Assembleia da ONU colocou-se à disposição do auditorio, que passou a formular perguntas de grande interesse e que resultaram num debate de elevado nível. Terminado o debate as personalidades presentes assinaram um Memorial, dirigido ao Presidente da República, nos seguintes termos:

«Nós, homens do povo, presentes ao debate público com o senhor Embaixador Oswaldo Aranha, tomando mais uma vez consciência da necessidade imperiosa de atender à resolução da Organização das Nações Unidas, que propõe a coexistência pacífica, fazemos um apelo a Vossa Excelência, sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, no sentido de serem tomadas medidas tendentes ao restabelecimento das relações diplomáticas e comerciais com todos os povos, especificamente com os países socialistas.